

Aos dezessete dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e dois, reuniram-se por plataforma digital os membros do Conselho Municipal de Educação de São José dos Pinhais: Aline Teixeira da Cruz (13:25h - 15:51h), Ana Lucia Rodrigues (13:26h – 16:37h), Anderson Dias do Rosário (13:15h – 16:36h), Ângela Branco Guimarães (13:38h – 15:35h), Carmem Lúcia de Oliveira Rocha (13:15h – 16:36h), Carolline Pereira de Araújo Maia (13:24h – 16:37h), Cleverson Kabelo (13:20h – 16:37h), Clície Maria Cancelier Negoseki (13:31h – 16:32h), Daniela Medeiros de Oliveira (13:11h – 16:37h), Domingas de Fátima Cardoso Amaral (13:08h – 16:36h), Fábio Braun (13:20h – 15:35h), Fátima Batistão Machado (13:51h – 16:29h), Isabel Cristina Zarpelon Trevisan (13:15h – 16:37h), Juliana Grebe Rosa Ferraz (13:16h – 16:36h), Larissa Marinho Duarte (13:25h – 16:36h), Leila Gonçalves de Carvalho (13:15h - 16:37h), Liara Cristina Biss (13:14h – 15:25h), Louise Alves Schirmer (13:08h – 16:36h), Luiz Carlos Costa da Silva (13:24h – 16:36h), Marinês Gabriela Christoff Jarek (13:19h – 16:37h), Nélio Miguel Kailer Kava (13:28h – 16:37h), Patricia Coraleski Pereira Francisco (13:27h – 16:36h), Queila Cristina I. Batista Martins (13:09h – 16:36h), Raquel Santana (13:51h – 16:37h), Robson Amâncio (13:26h – 15:37h), Rodrigo Cardozo Gomes (13:29h – 16:36h), Stela Regina G. Wontroba (13:08h – 16:37h), Tainara Maria Mota (13:18h – 16:36h) e Tatiane Fátima Kuzma (13:08h – 16:37h), tendo como pauta: 1- Faltas Justificadas/Injustificadas; 2- Aprovação das Atas; 3- Calendários das Unidades Públicas: obras ou casos de COVID-19; 4- Nota ou Deliberação do CME sobre alunos doentes ou com comorbidades; 5- Calendários Escolas Particulares 2022; 6- Escolas Particulares/ Sistema Municipal de Ensino; 7- Lei do CME (Composição); 8- Outros/Correspondências Recebidas.

A Presidente do Conselho Municipal de Educação Ana Lucia Rodrigues iniciou a 1ª Reunião Ordinária do Pleno de 2022: rememorando a decisão anterior sobre a questão de as reuniões permanecerem no formato on-line; pois de acordo com a última Deliberação deste conselho que definiu que as reuniões Ordinárias seriam presenciais e as Extraordinárias online, dependendo de como estive a questão da pandemia bem como também devido a diversos fatores de saúde desta Presidente e a dificuldade de reunir presencialmente os 30 Conselheiros, Portanto, decidido ficou e que dentro do possível as reuniões deste colegiado continuará de forma online, até que tudo se normalize; Após a chamada, verificadas as justificativas de ausência e feita a confirmação do Quórum para seguir com a reunião, a Presidente Ana Lucia prossegue registrando as justificativas da conselheira Beatriz, Marilza, que estando em sala de aula, devido a falta de profissionais, não podem participar, neste sentido, da falta de profissionais, registra-se que abrange todos os departamentos, infantil, fundamental e especial, onde a Conselheira Clície confirma de fato à falta de profissionais na rede; na sequência a Presidente Ana Lucia pontua que irá inserir na pauta desta reunião no item 'outros' a discussão sobre a questão do PSS; ainda na pauta de Faltas Justificadas/Injustificadas, registra-se das conselheiras(os) Carol Horning, da Marilza, e do senhor Henrique; aos demais a Presidente orientou que quando for atrasar fazer a gentileza de colocar no grupo, porém quando for faltar deve ser registrado por e-mail para que seja válida e registrada a justificativa; na sequência a conselheira Patricia se pronunciou referente as atas de setembro e outubro que fora encaminhada a todos os conselheiros para ciência, leitura e apontamentos, faltando a de abril, que será enviada apenas para os Conselheiros que estavam presentes na época; prosseguiu a fala pontuando referente a ata do dia 07/10 que devido a falhas técnicas não conseguiu enviar a tempo da reunião e propôs de enviar na sequência e que se houvesse alguma ressalva e ou indicação para fazer, então se faria posteriormente; ficando pendente ainda as atas do mês de novembro e

dezembro que estão sendo finalizadas; colando em votação a proposta referente a Ata do dia 07/10 foi aprovado por todos sem ressalvas a proposta; retomando a fala a Presidente Ana Lucia antes de dar a palavra para o Luiz e para o Anderson, sugeriu colocar essa questão da Ata de outubro, ser enviada aos conselheiros, para ciência e possíveis alterações e na próxima reunião, não havendo mais alterações, que possa aí sim ficar aprovada está Ata que acabou não indo. Na sequência o Conselheiro Luiz se manifesta, para realizar uma surpresa a presidente deste conselho momento em que alguns membros da SEMED entram na sala cantando a música 'Parabéns pra você' em forma de surpresa a aniversariante Ana Lucia Rodrigues q qual é presenteada com flores, na sequência Presidente Ana Lucia apresenta as flores em agradecimento as flores da Divisão de Estrutura, no dia anterior e na data de hoje do NUDCAI e do Luiz Carlos. A Presidente Ana agradece novamente e prossegue a reunião passando a fala para o Conselheiro Anderson que pontua com os conselheiros a seguinte situação, "nós aqui da Divisão de Estrutura estamos sem rede. Não temos o e-mail específico. Então, essa Ata, o que você quer? Você quer que assine um documento aí? Porque eu não vou estar respondendo se estou ciente ou não. Então, só mesmo para verificar, acho que até mesmo eu e o Rodrigo não iremos conseguir." Em resposta a Presidente Ana Lucia responde que "A Patricia disse que irá encaminhar no e-mail particular e se você não recebeu, nós encaminhamos novamente." O Conselheiro Anderson aceita e diz que depois confirma o recebimento do e-mail. A Presidente Ana Lucia Rodrigues pergunta se o Conselheiro Rodrigo recebeu o e-mail. O Conselheiro Rodrigo responde: "Para ser sincero, Ana, eu não vi o meu e-mail." A Presidente Ana então, diz: "É porque vocês estão sem internet, não é?" O Conselheiro Rodrigo explica que também é por causa da correria. A Presidente Ana compreende e continua: "Mas a gente reencaminha e se tiver alguma observação, nós fazemos então. E aqueles nós já temos um número grande aí de Conselheiros Titulares, e se puderem colocar se aprova ou não as Atas, por favor, só coloquem ali no chat. E eu vou encaminhar para o Anderson, e se tiver alguma alteração, ele reencaminha para nós. E a Ata que a Patricia falou, ela irá encaminhar hoje e se tiver alguma alteração, nós discutimos na próxima reunião porque na próxima reunião também ainda teremos 4 Atas, as duas de novembro e as duas de dezembro. Foram muitas Atas, então, nós não iríamos encaminhar para vocês 9 Atas para fazerem a leitura agora. Então nós acabamos também dividindo. Isso porque a Raquel está finalizando uma e a Milene está finalizando outra também. Nós já temos as outras de dezembro prontas. Então são as de novembro que nós estamos concluindo. Mas isso irei apresentar na próxima reunião. Mas aí como fica os Conselheiros que vão pedir renúncia hoje porque eles não representam o segmento? Nós pensamos que eles também recebem, se eles tiverem alteração nós apresentamos as alterações no grupo, não haverá problemas até porque eles são Conselheiros presentes naquelas Atas, naquelas reuniões que estão sendo apresentadas. Se tiver alteração, nós apresentamos as alterações enquanto Conselho Municipal de Educação. Certo? Então se vocês estão de acordo, coloquem lá para nós, se concordam com a questão das Atas e elas iram no e-mail para vocês e serão publicadas na nossa página no Diário Oficial também. Enquanto vocês colocam nós já vamos seguindo, porque nós sabemos que nesse início do ano é complicado, por isso nós colocamos a nossa reunião já na terceira semana. É muito complicado início de escola, início de Departamento, as demais porque todo mundo começa no serviço público realmente a caminhar no coletivo em fevereiro, porque em janeiro é recesso, e a gente **inicia o ano** realmente com todo o trabalho. Então vamos lá, o calendário das Unidades Públicas, obras e casos de COVID-19. Nós recebemos da SEMED, nós tivemos alguns casos

em que Unidades não puderam iniciar por causa das obras e vão iniciar no dia 21. Teve uma Unidade que eu vou ler para vocês, que começou esta semana no dia 14, do Fundamental e do Infantil também. E os casos de COVID-19, eu vou pedir para o Rodrigo, ele está acompanhando, a Divisão de Estrutura que ficou com essa atribuição também desde o ano passado. E ele vai fazer uma colocação para nós e isso para nós pensarmos já também com o número 4 que talvez nós tenhamos que fazer uma nota ou uma Deliberação correta para esses casos de COVID-19. Então, vou ler esses documentos que o Secretário encaminhou. O primeiro deles, em relação ao calendário, é questão da transferência do Sábado Letivo do dia 19/02. Ele foi transferido, não tem como nós realizarmos um Sábado Letivo em um momento difícil, porque nós vamos agrupar várias porque não são só as crianças, não como da sala de aula ou das turmas. Nós temos os nossos alunos. O nosso Sábado Letivo é trazer a família, aí quando traz a família, às vezes nós triplicamos o número de pessoas dentro da escola. Porque cada criança irá trazer o pai ou a mãe, ou vai trazer os dois, ou vai ter que trazer o irmão, e aí vai um número grande. Portanto, o melhor mesmo foi fazer esse adiamento. A SEMED como é uma atribuição dela definir data, não somos nós. Aí ela vai encaminhar a melhor data, mas nós precisamos que os casos de COVID-19 diminuam porque isso tem acontecido nas escolas. Por que? Porque a Ômicron tem uma contaminação muito mais rápida, essa variante é mais complicada. E aí, claro, nós precisamos dar a definição para poder então, ficar esse Sábado Letivo. Assim que os casos já estiverem mais resolvidos, é claro que a SEMED irá definir uma data e encaminhar para o Conselho. Provavelmente ainda no primeiro trimestre porque nós já temos no segundo e no terceiro. Então, nós esperamos lá por abril, eu não acredito que isso irá acontecer nos mês de março. Estava definido também que nesse primeiro, eu já aproveitando aqui, seria a apresentação do Plano de Ação dos Diretores indicados e dos Diretores Eleitos. Claro que também não teve essa possibilidade. Como estava lá na nossa Deliberação, eu trago aqui para vocês, e eu não passei uma data para as Unidades. Quem foi ligando dizendo que não entregou, eu disse para ficarem tranquilos porque como não houve Sábado Letivo, nós podemos aguardar esses Planos de Ação. Então, de nós também adiarmos essa questão da entrega e da questão da apresentação porque ele está vinculado a este Sábado Letivo. Acho que não teremos problemas, por isso que eu trouxe aí para vocês. Nós só podemos definir a data somente depois da SEMED definir que data será o Sábado Letivo, que aí nós teremos a participação de todos os segmentos, Fundamental, Infantil, Especial, EJA, que fazem parte então do nosso Sistema. Então essa é uma colocação que eu faço para vocês. O Secretário encaminhou: 'Comunicamos a esse Conselho que as atividades com as crianças no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Maria da Piedade Souza Cortez só terá início no dia 21 de fevereiro.' Antes de passar para o casos de COVID-19, a escola Irmã Maria Eufrásia Torres, devido a reforma da Unidade, não iniciaram no dia 07/02/2022, conforme estava previsto no calendário escolar homologado, tendo como data prevista o retorno no dia 21/02/2022, e eles iniciaram agora no dia 21 de fevereiro. E eles trazem a proposta de reposição porque são duas semanas que dão 10 dias sem aulas. Aí precisa, colocar lá no Conselho, lá no Calendário Escolar. A mesma coisa é o Mário Flores. O Mário Flores também retornou, mas retornou no dia 14/02/2022, então foram 05 dias sem aula, 05 dias que eles entraram mais tarde e aí terão que fazer a reposição. A princípio, claro que nós colocamos que a reposição é de 4 horas, e eles apresentaram as suas propostas, eu não coloquei para vocês, eu não escaneei porque vocês sabem que eu estou sem Secretária, a Patricia chegou agora a pouco para poder concluir os trabalhos e aí eu não tinha como escanear. A demanda aqui é grande, vocês imaginem que quando era

com a Patricia já era difícil, vocês imaginem sem a Patricia. Eu não consigo nem parar na minha sala, e os eventos que estão acontecendo que nós precisamos participar. O Mário Flores colocou assim, Sábados com 4 horas por período, 05 de março seria um Sábado e eles já colocaram para fazer a sua reposição, dia 05 de março que é logo depois do feriado que seria de Carnaval, mas a nossa Prefeita manteve, já saiu isso em Decreto. Com alguns até havíamos conversado sobre a quinta-feira de Cinzas, mas como a Prefeita decretou que não pode ter atividade do serviço público pela manhã e terá início somente ao meio-dia, então não teria como fazer só para o período da tarde. Então, eles colocaram no Sábado, 4 horas de manhã e 4 horas no período da tarde. Aí a quinta-feira que seria a quinta-feira Santa que nós isso previsto como um dia a mais, mas que tem o Decreto, sempre sai o Decreto da quinta-feira Santa. Por isso nós temos um dia a mais que nós não colocamos no calendário, mas fica com esse dia. Estas escolas, tanto o Mário Flores quanto o Irmã Eufrásia, colocam para fazer então dando ponto facultativo, as Unidades param, mas elas não. Então elas estariam fazendo essa reposição de 4 horas, manhã, manhã, tarde, tarde. O dia 22/04 também que seriam uma emenda do feriado no dia 21, seria já na semana seguinte. É uma sexta-feira, então repondo manhã, manhã, tarde, tarde. E no dia 09/05 eles teriam Conselho de Classe no Fundamental, eles iriam fazer aula normal, eles estão propondo de fazer aula normal, e aí fazer o Conselho de Classe em um sábado, somente com os professores. O Irmã Eufrásia também coloca isso, mas ele coloca assim, 05, 12, 26 no sábado, 02, 09, 30 no sábado, 4 horas por período, dia 14/04 a quinta-feira que nós falamos, dia 07, 14/05 sábado, 4 horas por período, se estiver dentro do calendário do trimestre acredito que não haverá problemas, e no dia 09/05 não haverá dispensa para o Conselho de Classe que seria a mesma proposta. Essas são alternativas que as Unidades colocaram conversando com o seu grupo e eles apresentaram para o Secretário e o Secretário colocou aqui. A Patricia está aqui comigo, e eu acho que não tem mais ninguém do Narciso da época que teve obra, o Narciso em 2017 teve uma grande obra também e penso que não seria muito diferente porque nós sabemos que dá dificuldade, só que o nosso foi na metade do ano. Nós não iniciamos o segundo semestre como todos deveriam iniciar, nós iniciamos duas semanas depois, a escola ficou fechada 30 dias. Elas aqui colocam 4 horas para o sábado, nós sabemos que devemos seguir a questão do calendário, mas nós entendemos também como profissional dentro da escola, o quanto é complicado 'o sábado', tanto para as crianças, quanto para os professores para ficar 04 horas de manhã e 04 no período da tarde, e aí vai ficar com o domingo. Sendo que o maior problema foi a questão das obras. Na época de 2017, nós levamos a proposta para o Conselho e o Conselho foi favorável para não ficar tão cansativo, que nós fizéssemos a reposição no sábado, mas no período da manhã. A turma da manhã por 2 horas, digamos que das 07:30h às 09:30h, e a turma da tarde também 2 horas, e as outras 2 horas indo a atividade à distância. A turma da tarde das 10h ao 12h. Eles tem essa proposta aqui de 4 horas, ele foi encaminhamento das próprias Unidades para a Secretaria e o Secretário encaminhou. Essa é uma proposta para nós aprovarmos aqui. Seria a primeira. Essa proposta que eu trago para vocês é uma questão de realmente que nós sabemos o quanto está sendo difícil esse início do ano, nós temos as questões da COVID-19, que nós precisamos colocar e nós sempre pensando que isso realmente é um estresse também, não só dentro da Unidade, mas também dentro das famílias e aí pensar que nós possamos que esses profissionais podem fazer a reposição no sábado sim, mas fazendo 2 horas presenciais e as outras duas à distância, reorganizando aí todo um trabalho que recebe orientação do Fundamental no caso, para fazer essa reposição que é o principal. O Infantil nós temos que pensar

então, primeiro nós discutimos a questão do Fundamental, e nós vemos depois a questão do Infantil porque é uma Unidade somente. Esta seria então a minha proposta, esta proposta que eu trago para vocês do Conselho foi experiência que nós tivemos com o Narciso e nós tivemos que fazer uma reposição, acho que não foi só um mês, acho que foi mais tempo porque nós começamos a fazer a reposição aos sábados e nós fomos até o final do ano. Foi muito difícil porque tinham as reposições e tinham outras reposições de greve, de paralisação, e teve mais uma reposição de greve do Sindicato nosso e a greve que tivemos naquele ano de paralisação de caminhoneiros. Então assim, foi um acúmulo para nós e nós tivemos que fazer as reposições. E aí claro, entrou uma questão de bom senso naquela época porque ficaria muito cansativo. E realmente é muito cansativo. Eles até pensaram em colocar e fazer a reposição em julho, aí não teria recesso, não teriam uma semana e eu acho que não seria justo também, não só com os professores, mas com as crianças. Porque essa parada em julho é necessária, nós sabemos disso, é questão de saúde mental mesmo. E aí por isso que eu trouxe essa proposta de número 2 que é uma questão de saúde mental. E uma questão de acompanhamento. Nós teremos a Secretaria, ela irá acompanhar de alguma forma essas Unidades, mas principalmente uma questão de saúde mental dos alunos e dos profissionais da educação que estão trabalhando. Eu não sei se alguém quer fazer alguma defesa em relação a número 1, a proposta número 1 é a reposição aos sábados, nós estamos falando dos sábados, a questão dos recessos ou se alguém quiser trazer alguma outra proposta que nós também possamos pensar, a do recesso é ainda mais tranquilo porque é um dia normal, de dia de aula normal. Nós sabemos, acompanhando os calendários das particulares eles não fizeram emenda, eles atendem as crianças nesses dias que os pais estão trabalhando, e acredito que nós não teremos problemas em relação a isso. É claro que se alguma família coloca 'Ah, o CMEI da minha filha teve funcionamento normal ele vai estar fechado, eu preciso que o irmão também acompanhe em casa', mesmo nós sabemos que criança não pode cuidar de criança, mas nós sabemos que isso muitas vezes acontece e às vezes eles estão lá, os vizinhos estão ajudando, mas precisa ter o irmão mais velho. E aí nessa justificativa nós precisamos mandar atividade para essas crianças que não forem no sábado. Isso terá que acontecer de alguma forma. Porque às vezes a família não consegue levar realmente a criança no sábado. Nem ele leva atividade para poder trazer e poder cumprir. Então a número 1 é a proposta de reposição com sábado manhã e tarde, e a proposta 2, se alguém quiser fazer uma defesa também, fica em aberto, de fazer só no período da manhã, 2 horas para o período da manhã, digamos que das 07:30h às 9:30h e as outras duas horas à distância, com entrega de atividades para poder fazer em casa, e a turma da tarde, digamos das 10h ao 12h, com 2 horas também levando as atividades para casa, à distância. Está meia hora é para aquele profissional que trabalha 40 horas que fica o dia inteiro na escola, para que ele possa ter um respiro também, que ele possa ter o seu intervalo. E a escola não tem aquele tumulto só de 15 minutos. Mas que de um tempo para quem está chegando e para quem está saindo também. Porque provavelmente as vans também podem atender neste momento. Essas crianças. Se alguém quiser fazer alguma defesa, por favor, se manifeste. Tainara, pode falar." A Conselheira Tainara se manifesta: "Ana e todos, é só uma pergunta. Esses profissionais hoje estão nas Unidades?" A Presidente Ana responde: "Não, eles tiveram também, isso nós tivemos bastante cuidado. Ainda bem que você fez essa pergunta. Não porque se eles estivessem na Unidade, eles não teriam que vir no sábado. Então, foi todo um cuidado que quando vieram me perguntar e nós conversamos, não, eles estariam dispensados também. Como não foi iniciado,

Tainara, o ano letivo, então não tinha como chamar e para eles fazerem reposição, está bem? Por isso essa questão da proposta. A proposta 1 que seria a reposição nos sábados de 4 horas manhã, manhã, tarde, tarde, e a proposta 2 é sábado pela manhã 2 horas presencias e as outras 2 horas à distância. Aí a escola organiza das 07:30h às 09:30h, das 10h às 12h para dar um tempo maior aí. A Patricia perguntou se foi visto sobre a contagem estava correta e sim, do Ensino Fundamental, colocando todos como é do 1º trimestre, para fechar o trimestre já com o calendário fechadinho com os mesmos dias e não mexer. A Patricia perguntou quantos sábados seria. Para o Mário Flores seria um sábado, para o Irmã Eufrásia que foram mais dias seriam 8 sábados. Bem puxado. E como eles têm um tempo maior aí, nós acreditamos que, a primeira vez que eu olhei do Irmã Eufrásia, que eu achei muito complicado, muito puxado tanto para as crianças quanto para os professores.” A Conselheira Leila pede a fala e inicia: “Essa reposição não tem como ser 100% online igual foi as atividades durante o ano passado e o ano retrasado, ao invés deles irem a escola, enviar pastinha de atividades para eles fazerem ao sábado que aí a família tem tempo de fazer no sábado ou no domingo?” A Presidente Ana Lucia responde o questionamento: “É porque assim, Leila, como as crianças estão em fase de adaptação e isso conversando até mesmo com o Departamento, e eu concordo plenamente porque também acredito enquanto Conselho, que eles têm que vir, pelo menos. Nós passamos dois anos praticamente só recebendo pastinha, e as famílias estão cobrando essa questão do presencial. E aí, claro, a criança, quando ela vem duas horas para fazer a atividade, ela vai fazer a atividade e a professora vai explicar as outras duas atividades para serem feitas, nessas outras duas horas, as atividades que elas estão levando. E garante também um presencial. Nós não temos na nossa Deliberação uma questão sobre Ensino Remoto.” A Conselheira Leila argumenta: “Eu só fiz a colocação, porque por exemplo, pensando aqui no meu filho, ele faz futebol aos sábados e tem as atividades da igreja também. Então pensando nessa escola aí que são os oito sábados, se eu vir com uma proposta dele perder o futebol por oito sábados, é briga lá em casa. Mas pensando assim, nessa questão, aquela que é só um sábado, é tranquilo, mas essa sendo oito é puxado.” A Presidente Ana Lucia Rodrigues continua: “Eles poderiam ter colocado mais algum recesso, mas nós não sabemos qual foi o critério aqui colocado. Mas acredito assim, Leila, o que não for, vai justificar o porquê não está indo. Isso aconteceu com a gente na época e as crianças receberam as atividades para fazer. Então, eles vão levar essa atividade e não é só isso, tem a questão da criança adventista que não comparece aos sábados, nós respeitamos. Nós temos que ver também como é que fica esses professores que tem problema de religião, e a questão dessas atividades porque tem a catequese também. Portanto são questões que a escola terá que verificar e ela vai receber as orientações da própria Secretaria de Educação. Está é uma questão. Não tem como ficar mandando só para casa, nós já tivemos isso bastante tempo, e neste momento, com tantas dificuldades de aprendizagem que nós temos, acredito que essa orientação, presencial do professor, acho que é necessário. Está bom? Liara, pode falar. Depois é a Patricia.” A Conselheira Liara se pronuncia: “Tirei minha máscara porque eu estou sozinha na sala. Pessoal, eu queria colaborar com a fala da Ana, dizer da importância que eu sei porque meu filho também faz atividade mediada no sábado, mas assim ***incompreensível*** do professor. Então, nós temos aí nesse período de Pandemia, muitas mães da Educação Infantil que chegava e falava ‘ele não me escuta, ele não para’ ele não via a mãe como professora. Eu tive essa dificuldade, até inclusive com o meu próprio filho. Ele não me via como professora mesmo eu sendo professora. Então assim, acho importante a mediação no presencial, acho indispensável nessa

reposição. Eu também queria falar, Ana, que de repente, poderiam, claro, eu não sou nem Titular para votar, mas de repente fazer uma indicação que esses 8 sábados passasse por uma análise do Conselho Escolar da Unidade, porque aí vai ter esse aval da comunidade que realmente será impactada com esses sábados, com essa quantidade de sábados letivos, não é? Então assim fica uma sugestão minha. Era isso.” A Presidente Ana Lucia Rodrigues responde: “A principio, Liara, parece que passou pelo Conselho Escolar. É que o documento eles encaminharam para a SEMED e a SEMED enviou para nós, mas nós vamos fazer a verificação para ver se já foi falado com o Conselho Escolar. A Patricia quer falar também.” A Conselheira Patricia inicia: “Só fazendo uma defesa (...)” Nesse momento, houve uma interferência audiovisual, quando voltou ao normal a Conselheira Patricia continuou: “Estou agora o dia todo na escola, na gestão, estou sentindo isso assim na pele, a dificuldade que as crianças têm. Então assim, o atendimento do professor é primordial para o desenvolvimento deles para a melhora na aprendizagem. Então, essas duas horas que eles fiquem na escola com o professor, será um ganho muito grande para eles. Mesmo que eles levem para fazer em casa, mas eles terão a indicação e a explicação do professor como a Ana falou. Portanto, eu concordo que tem que ter sim essas duas horas presenciais para eles terem novamente o vínculo com a escola porque muitos perderam esses vínculos com a escola, então é necessário resgatar isso. Precisa sim ser presencial nem que seja as duas horas. A criança que puder ir, estará lá com certeza, e aquela que não puder, infelizmente terá que pegar atividade na segunda-feira e terá que fazer sozinha. Obrigada.” A Presidente Ana Lucia argumenta: “Ele pode receber a orientação na sexta-feira do professor quando ele estiver levando uma justificativa do sábado que ele não pode sair de casa por causa da religião, ou é porque ele tem a catequese, ou é porque ele tem o futebol, mas assim, Leila, o teu filho tem o futebol, mas geralmente os nossos, principalmente o da Irmã Eufrásia, eles dificilmente tem essas atividades de esporte no sábado. Eles não têm, eles têm uma dificuldade grande já, o que pode pegar mesmo é a catequese. Caiu a rede aqui da Secretaria, por isso que alguns estão voltando novamente. Agora vamos fazer a nossa aprovação da proposta 1 que seria o sábado integral, manhã e tarde 4 horas, ou a proposta 2 que nós trouxemos aqui de ser pelo menos 2 horas e não ser assim tão cansativo. Poderia perguntar ‘ah, mas se é sábado, não teria que ser só duas horas mesmo?’ não, porque se o professor, o profissional não está trabalhando atualmente, não trabalhou nessas três semanas, ele está ainda em casa e é reposição. Reposição ou complementação de horas trabalhadas e isso está garantido lá no Estatuto. Neste momento o professor deveria sim e nós veremos essa questão das horas. Anderson.” O Conselheiro Anderson se manifesta: “Desculpe, travou aqui e talvez eu não tenha ouvido direito. O que eu vou, de repente, votar, ele já está destinado os sábados aqui ou não?” A Presidente Ana responde: “Eles colocaram os sábados. Os dois colocaram os sábados que eu fiz a leitura.” O Conselheiro Anderson volta a questionar: “Pela leitura que eu ouvi, em um caso seria o mês inteiro de março. É o mês inteiro, todas as, até a questão, dizendo assim olhando pelo profissional, todos os professores estariam tendo somente o domingo, vamos dizer, de um período de folga mesmo. Não teria uma outra opção de, de repente, nós passarmos para que eles fizessem então dois sábados no mês de março e dois no mês de abril? De repente um sábado sim, um sábado não, para que não tivesse esse sobrecarregamento do profissional?” A Presidente Ana Lucia responde: “Então, está assim, Anderson, no mês de março ele já tem três, no mês de abril ele tem três sábados porque fecha o calendário do trimestre. Esse que é o problema, para fechar no período trimestral. E sim, eu também concordo que ficou um pouco puxado. Nós podemos até colocar em votação. Primeiro nós

colocamos a primeira votação, e para alternar os sábados, nós teríamos que tirar que ele pudesse complementar no segundo trimestre, dentro do primeiro semestre. Nós também podemos verificar esta alteração. Aí tem que ter um acompanhamento tanto do Fundamental, quanto da Documentação Escolar para poder fechar os dias letivos, porque aí mexe com uma questão do calendário letivo. Isso nós também temos que cuidar porque ele vai mexer no calendário dessa Unidade. Acho que no caso da Irmã Eufrásia, não tanto do Mário Flores porque o Mário Flores foram 5 dias. O Irmã Eufrásia foram 3 semanas, então foram 15 dias, praticamente quase 15 dias de reposição. São 10 dias de reposição aí. Nós só teríamos que verificar os 10 dias. Então vamos primeiro para essa votação de 4 horas no sábado ou de 2 horas que seria a segunda. Por favor, se manifestem se 1 da proposta de 4 horas por período ou a proposta 2 que seria 2 horas por período com complementação a distância. Só para lembrar que o Fábio fez uma colocação ali de pegar o Ponto Facultativo e aí, Fábio, no começo eu até falei quando eu trouxe a justificativa que a Prefeita deu o Decreto de Ponto Facultativo nesse dia. Eu tenho aqui, é o Decreto 4.651. Ela colocou assim 'Decreto Art.1º Fica declarado Ponto Facultativo em período integral nos dias 28 de fevereiro e 1º de março, bem como no período matutino no dia 2 de março em todas as repartições públicas. O expediente deve ser retomado as 13 horas do dia 02 de março.' Então, a quarta-feira não tem como fazer, o dia 28 também ela decretou, então as Unidades não vão poder abrir, fica assim 'Fica determinado que para o atendimento dos serviços considerados essenciais da cidade, os setores responsáveis deverão organizar escalas especiais.' E aí neste caso nós estamos falando dessas datas agora já no começo do dia 2 de março, nós entendemos, mas eu preciso fazer essa colocação aqui para vocês que a Prefeita já colocou. Anderson, só mais uma vez, está bem?" O Conselheiro Anderson se manifesta: "Está bem. Desculpa, hoje estou afiado. Se caso for aprovado de 2 horas, na quarta-feira mesmo com o retorno, já não poderia ser na quarta-feira, 2 horas para uma parte e 2 horas para outra na quarta?" A Presidente Ana Lucia Rodrigues responde: "Somente para essa escola? Nós podemos pedir para eles reavaliarem a questão do horário e teria que ver com, sim a Secretaria vai estar aberta, nós podemos pedir para reavaliar na quarta-feira 2 horas para cada. Aí diminui um sábado, claro, diminuiria um sábado. Nós só temos que verificar se as crianças da turma da manhã se não haverá problema para eles virem neste período da tarde. A questão de van e tudo, porque aí é uma hora e talvez nós não tenhamos esse intervalo aí de meia hora para troca. Fábio." O Conselheiro Fábio se manifesta: "Boa tarde, Ana. Eu coloquei como Carnaval porque muitas empresas privadas irão trabalhar normal. Vão estar trabalhando porque foi cancelado o Carnaval em muitos lugares. Então como saiu o Decreto da Prefeita, a Prefeita pode mudar esse Decreto também. Ao invés de colocar as pessoas para trabalhar no sábado, os professores, e coloca para trabalhar normal, porque na segunda-feira não vai ter Carnaval em Curitiba também. Seria uma forma de não sobrecarregar os profissionais e os alunos também. Se todo sábado os alunos irem para a escola, vai ter muita gente que não vai. Os alunos vão se cansar de ir direto." A Presidente Ana concorda e explica: "Mas é uma questão de hábito. Aí as famílias também já se organizaram por uma questão desse Ponto Facultativo. Aí entra uma questão até de quem, e nós sabemos que os nossos viajam para o interior para ver as suas famílias. Isso acontece. Eles procuram guardar dinheiro para fazer isso. Nós sabemos que na escola pública nós temos isso muito forte. Mas nós podemos sim fazer esse argumento do Anderson, para ver se vai ser possível na quarta-feira a tarde, nós verificarmos a possibilidade aí da segunda-feira dia 28 que é um recesso, e seria só o dia 28 porque o dia 1º não. Ele está contado como um feriado e saiu até no nosso calendário, porque ainda assim

colocam. Curitiba não vai ter esse recesso para o serviço público a menos para as escolas porque já está em calendário. Então as escolas não irão funcionar também mesmo não tendo. Mas o serviço, os servidores da Prefeitura de Curitiba vai funcionar normalmente. O Estado já não vai funcionar. Portanto, são considerações que nós até levamos. O próprio serviço privado, para quem deu Ponto Facultativo, ele vai abrir só após o meio dia, ele não vai abrir antes.” O Conselheiro Fábio comenta: “Só que, Ana, é um hábito que poderia ser mudado também.” A Presidente Ana Lucia explica: “É por causa da Pandemia, porque já tinha uma organização para ter esse recesso e aí devido os Municípios estarem fazendo Decreto porque eles acham, eles deixaram por último e muito em cima da hora porque para eles, talvez isso melhorasse, só que não melhorou. Nós não esperávamos que acontecesse desta forma. Mas nós podemos, Fábio, sim. Praticamente a opção 2 ganhou, mas para ver, nós vamos colocar esta Unidade que está com tantos sábados, ela reveja e se a Secretaria pensa que há condições de atendimento no dia 28. Então eu vou colocar, Fábio, sim, essa consideração para ser revista, está bom? Assim como a consideração do Anderson ali que colocou, nós podemos sim conversar com a Secretaria para verificar essa questão do recesso do Carnaval, e da quarta-feira de Cinzas. Sim, isso será colocado mesmo nós colocando em votação então de 2 horas para essas Unidades. Acho que foi só o Fábio que colocou 1, não é? Eu peço para os Titulares votar, tem Titular que ainda não votou. Eu não votei. Eu coloquei 1, mas é 2. Foi só um engano na digitação. Quem não votou ainda entre os Titulares, por favor, eu preciso que se manifestem os que estão presentes e quem faz a representação. Tainara, você ainda não tem o desligamento, você pode votar.” Neste momento, a Presidente Ana Lucia Rodrigues faz a verificação dos votos. Após isso, anuncia o resultado da votação: “Fica a proposta 2. A Maria da Piedade também só irá começar no dia 21 devido as obras. ‘Comunicamos a este Conselho que as atividades com as crianças do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Maria da Piedade de Souza Cortez só terão início no dia 21 de fevereiro de 2022, devido as obras.’ E aí, claro, para o Infantil, sábado, nós já discutimos isso no Conselho, quem é Conselheiro antigo, Fábio que é representante de pais, é um que sempre argumentou que o sábado não é interessante para as famílias da Educação Infantil. E aí a proposta é que eles aproveitem os recessos, esses recessos de emenda de feriado. Até o Fundamental colocou aqui que vão utilizar os recessos de emenda de feriado porque algumas famílias têm que trabalhar, os pais têm que trabalhar. E aí também são 10. Atividade à distância para o Centro Municipal de Educação Infantil, que seja para o Pré I ou Pré II, para o Infantil é mais complicado. Mas ainda para o Pré I ou Pré II, até é possível mandar outra atividade para esta reposição. Como eles não apresentaram ainda, a proposta de reposição, nós colocamos que eles precisam apresentar porque são 10 dias. É diferente, não foi colocado a proposta de reposição e aí precisam apresentar para o Conselho. Nós não temos isso aqui. Não foi apresentado como eles irão fazer. A Tainara queria falar?” A Conselheira Tainara diz que sua dúvida já foi esclarecida e agradece. A Presidente Ana prossegue: “E aí, pessoal, temos aqui em relação ao calendário os casos de COVID-19. Então é assim, o CAEP, ‘Viemos por meio deste informar ao Conselho Municipal de Educação que o CAEP Professora Marilene Scrippe esteve em atendimento remoto no período de (...)’ Neste momento, houve outra interferência audiovisual por motivos de queda de conexão. Retornando a conexão, a Presidente Ana Lucia continua: “(...) atendimentos retornaram ao normal no dia 14/02/2022.’ O CEMAEE, ‘Anne Sullivan encontra-se com os atendimentos presenciais suspensos devido a reforma do piso que está ocorrendo desde o mês de janeiro desse ano. Mas os profissionais estão em atendimento remoto realizando visita

nas Unidades e atendendo as demandas por e-mail e via celular. Retorno das atividades presenciais previsto para 16/02/2022.” E aí eles retornaram ontem, mas eles continuaram com atendimento remoto. Clicie, o CAEP também, não é?” A Conselheira Clicie responde: “Oi, Ana. O CAEP já voltou hoje. Essa semana o CAEP já voltou com os atendimentos com as crianças com as atividades normais. Hoje eu fui fazer uma visita junto com o Xina no Anne Sullivan e não tem condições de voltar no dia 16 que nós colocamos ali. Eu conversei até com você hoje de manhã, nós iremos precisar de um tempo a mais porque, não é uma reforma simples, é quebra de piso. Lá a estrutura estava extremamente comprometida, o piso todo levantou, tinha raízes embaixo do piso na estrutura inteira do Anne Sullivan. Tem até umas fotos ali, parece cobra. É uma coisa assim, de outro mundo. Atravessava o Anne Sullivan inteiro. Então eles tiveram que quebrar todos os pisos, cavoucar, tirar as raízes, aí fazer o contrapiso e lá é Granit ilho, e ela é mais difícil porque você tem que ir polindo ela. E conforme você vai polindo, aquilo levanta um pó que não tem condições. Eles arrumaram as salas, já estão prontas, mas a parte interna estará sendo feita agora. Então está toda no chão, está sem contrapiso, eles estão quebrando piso ainda. Portanto, está sem condições desse momento de retornar aos atendimentos presenciais. O que nós iremos fazer? O Xina que é o Diego, deu o prazo de uma semana para a empresa entregar a obra, em tão nós temos previsão do dia 3 e 4 de março que é a quinta-feira e a sexta-feira após o Carnaval, limpar e organizar o espaço, para voltar no dia 7 de março, se tudo der certo. Então, lá realmente não tem condições de retorno porque está um caos na Unidade.” A Presidente Ana complementa: “Mas eles irão continuar com as visitas e os atendimento remotos. Eles têm um pouco de diferencial, os Centros Especializados, porque o aluno está tendo atendimento na escola, mas elas não deixam de fazer atendimento lá dentro também, fazendo suas visitas e atendendo dentro do que é possível. ‘Comunicamos a este Conselho que a Escola Municipal Sagrado Coração de Maria está fechada a partir do dia 14/02 a 18/02 (...)’ então só trabalha até amanhã, ‘(...) por motivo de surto de COVID-19. Estudantes receberão as atividades correspondentes a esta semana.’ Quem está parando, está recebendo as atividades remotas para fazer. ‘Comunicamos a este Conselho que no Centro Municipal de Educação Infantil Recanto de Gente Miúda, foram suspensas na data de 11 de fevereiro de 2022, devido a 4 profissionais da Unidade terem testado positivo para COVID-19, e na ocasião, outros 6 aguardaram os resultado. Como esses testes resultaram em negativo no dia 14 de fevereiro, o atendimento no CMEI foi normalizado. Então para colocar, eles receberam atividades, mas depois ela já foi normalizada. É importante agora, eu vou pedir para o Rodrigo Gomes, ele colocar, nos situarem de como é que está esses casos aí das Unidades públicas e particulares também porque acontece nos particulares. E o Rodrigo, como ele é o Chefe ali da Divisão de Estrutura, eles estão fazendo esse acompanhamento, ele irá nos deixar a par de como é que está essa situação. Rodrigo.” O Conselheiro Rodrigo se manifesta: “Boa tarde a todo mundo. Desculpa não abrir a câmera, é que ela não está funcionando no meu computador. Então, pessoal, desde o ano passado nossa Divisão já vem orientando a questão do COVID-19 nas escolas, tanto pública, quanto privada, e nós estamos a todo momento em conversa com a Vigilância, com o pessoal ali da Saúde, da Vigilância Sanitária, enfim, pois cada dia está sendo um dia diferente na nossa rotina. Eu até brinco, eu falo que a cada dia, para nós enquanto Divisão, está sendo a cada minuto uma notícia diferente, uma orientação diferenciada às vezes, mas enfim, vamos para o que interessa. Eu quero deixar bem claro aqui para todo mundo, quem é profissional, quem é Diretor de Escola, quem é professor, enfim, que nós estamos dando atenção total para todos os casos, tanto público, quanto privado, a

todo momento, inclusive a Clície está aqui e não me deixa mentir, que inclusive nós estamos, eu estou resolvendo casos sábado, domingo, onze horas da noite, então eu não estou negando em momento algum uma orientação clara e objetiva para as Unidades. Então, nós tivemos, estamos tendo sim casos de COVID-19 nas escolas, nos CMEIs e na Educação Especial, mas são todos casos pontuais. Nós temos hoje uma escola que as crianças estão todas isoladas e os profissionais estão cumprindo a sua carga horária na escola, preparando as atividades desta semana que os alunos estão em casa para recuperar isso depois. Que é a Escola Sagrado Coração, inclusive é a escola da Tainara. A todo momento a Diretora conversando com nós, enfim. No domingo, por volta das 17h, 18h da tarde, nós tivemos a decisão realmente de isolar essas crianças, mas a escola fica atendendo da melhor forma possível e com todos os cuidados. Tivemos um CMEI, que na verdade foi ontem que nós tivemos que fechá-lo, fechar não, isolar as crianças também porque foi muito caso de profissional. E nós não tínhamos mais profissionais para fazer substituição dos mesmos em sala. Então eles estão isolados hoje e amanhã, até domingo nós reavaliamos se as crianças conseguem voltar ou não na segunda-feira, porque segunda-feira muitas pessoas voltam. E assim, pessoal, para não protelar muito, nós temos casos positivos sim dentro das nossas Unidades, mas nós estamos seguindo a nota 03 da SESA a qual está orientado as Unidades de Ensino referente a casos de COVID-19. Essa nota é clara, nós podemos isolar turmas, isolar períodos e isolar escolas, desde que tenham um número mínimo de casos positivos que sejam de dentro da escola. Não que seja 'eu estive em contato com pessoas de fora que testaram positivo.' Tem que ser casos de dentro da escola. Não casos que vieram de fora para dentro. Então, cada caso é analisado com calma e com detalhes. Eu vou citar aqui, por exemplo, que provavelmente vai chegar para nós enquanto Conselho, por exemplo, a Escola Caetano Munhoz, ela está com 1 caso positivo na escola, mas ela está com 8 crianças afastadas por isolamento domiciliar, desde segunda as crianças não estão na escola. As crianças não foram para a escola. E é o pai, é a mãe ou o irmão que testou positivo, não as crianças. Mas as crianças estão em casa. E está dando o maior fervero porque estão falando que é um caso dentro da escola. Que tem 8 casos positivos dentro da escola. E não é dessa forma. Eu até, terça-feira fiz uma reunião com todas as Diretoras de toda a nossa Rede, estou prevendo também uma reunião também para a rede particular para também deixar eles por dentro de tudo. O qual nós estamos pedindo um máximo de cautela de como falar para esses pais, para essa comunidade a questão dos casos, nós podemos omitir deles que está tendo caso. Isso é fato. E não é o nosso intuito também. Só que da forma que nós passamos o que está acontecendo, esses casos, ao invés de acalmar e alertar, nós vamos causar um transtorno maior, uma 'muvuca' maior. Então fizemos bastante orientações, nós conversamos tranquilamente com as Direções. Teve Direções que a equipe que faz parte do monitoramento também participou, algumas pessoas que nós inclusive pedimos para divulgar, mas que devido a falta de profissionais nas escolas por causa de COVID-19, enfim, alguns não puderam participar. Mas então, assim, está tendo casos sim, casos isolados que nós estamos dando toda a atenção e todo o cuidado. E nós falamos aqui para todos vocês, profissionais, pais, se precisar isolar turma conforme manda a nota orientativa, o Decreto, nós vamos isolar. Sempre que precisar isolar o período, nós vamos isolar. Se precisar isolar a escola inteira, nós vamos isolar, pessoal, porque nós estamos lidando com vidas. Nós enquanto SEMED, nós não estamos brincando. Eu falo isso porque já chegou para nós 'ah, nós não queremos fechar as escolas'. Não é uma questão de querer ou não. É uma questão de realmente nós analisarmos caso a caso e ver qual é a real situação que está acontecendo. Está

bom? Então eu acho que é isso, Ana. Bem resumido assim, mas casos que a escola foi isolada, que as crianças foram totalmente isoladas foi uma escola e dois CMEIs. Foi um CMEI semana passada que voltou semana e um CMEI que vai ficar hoje e amanhã e possivelmente ele já volta na segunda. Muito obrigada.” A Presidente Ana Lucia Rodrigues agradece e continua: “Obrigada, Rodrigo pelos esclarecimentos. O atendimento de vocês tem sido excelente. Tem acolhido aí e feito um trabalho que possibilite que as Unidades continuem trabalhando mesmo com algumas dispensas e isso é importante que a escola esteja lá funcionando. E é claro que no momento que não há condição, a escola realmente aí tem que fechar. Por isso que é bom sempre reavaliar e ver quais são as condições e às vezes não tem necessidade e pode dar continuidade aos trabalhos. Pessoal ali está se manifestando. A Clicie colocou que o atendimento é impecável. A Louise colocou ‘Exatamente, Rodrigo. Penso que é falado a informação também causa grande conflito. Ótima fala sua.’ A Liara colocou: ‘No CMEI Cantinho do Céu recebemos amparo e esclarecimentos adequados da Divisão de Estrutura e Funcionamento quando tivemos dados de COVID-19 por aqui.’” Neste momento a Presidente Ana Lucia volta a ter uma queda de conexão causando interferência audiovisual. Quando retorna a conexão, prossegue: “13 casos ativos, que foi o Sagrado que teve que fechar. É a escola que a Tainara está. E aí claro, nós temos que ter todo o cuidado com a saúde aí. Mesmo as questões de que o pessoal já tomou a vacina, estão tomando a de reforço, mas tem que ter um cuidado realmente porque nós sabemos que tem pessoas que ainda não foram vacinadas. E aí claro, acho que entra essa questão da Campanha de Vacinação. Não obrigar, mas colocar para as crianças o quanto é importante as crianças se vacinarem, as famílias se vacinarem. E a criança aí pode ajudar com seus pais, falando com seus pais que é importante a vacinação nesse momento. Tem pessoas e aí, claro, eu fico pensando que alguns Municípios já que não pode, que eles têm seus próprios locais, quando tem empresa grande, porque os pais ficam preocupados em faltar para tomar vacina e depois perder o emprego porque faltou. E isso eu vi até pela televisão, que alguns não foram se vacinar porque tinha problema com a empresa e aí indo lá na empresa, eles foram se vacinar. Às vezes eles têm o dinheirinho da passagem contado já para o mês inteiro e aí também não consegue se vacinar. Talvez tenha que se pensar em uma campanha aí de que pelo menos tenha uma equipe que se possa fazer esse itinerante na saúde. Acredito que isso já vai aumentar bastante a questão da vacinação. Tainara pode se manifestar.” A Conselheira Tainara se manifesta: “Ana, eu ia falar exatamente disso. De repente, não sei se a Secretaria de Saúde ou a Secretaria de Educação fizesse um vídeo, uma live, alguma coisa nesse sentido para orientar as famílias, sabe? Principalmente na questão de quando tem esse sintoma, que não mande a criança para a escola, principalmente quando tem alguém isolado em casa, que não mande a criança porque infelizmente isso aconteceu também e nós não sabemos em que proporção, também pode acontecer em outras escolas. Não sei se de repente isso ajudaria, mas eu acredito que sim. A Prefeitura, alguém da saúde, alguma coisa nesse sentido.” A Presidente Ana responde: “Está bem, Tainara. Na verdade aqui, pelo menos na Secretaria, nós estávamos ouvindo e de repente ficou muda, caiu a rede e nós voltamos para a rede. Você falou de fazer um vídeo de Campanha?” A Conselheira Tainara explica: “Uma Campanha ou pela SEMED ou pela Saúde para orientar as famílias, o caso de criança que não esteja bem que nem mande para a escola, dizendo que depois essas aulas serão repostas em atividades, sabe? E principalmente nos casos que tenham positivados na família, que a família não mande essa criança para a escola porque infelizmente houveram casos nesse sentido. Então assim, de orientação mesmo, mas bem objetivo, sabe, Ana?” A Presidente Ana

responde: “Sim. O Rodrigo tem algo para te responde sobre isso. Rodrigo.” O Conselheiro Rodrigo inicia: “Então, pessoal, na reunião que eu tive com os Diretores, enfim, foi bem isso, Tainara, que você está passando. Nós fomos bem diretos, nós não ficamos rodeando assuntos, nós fomos bem diretos, bem taxativos. E uma das minhas falas para os Diretores foi que eles fizessem lives, fizessem um meet, fizessem bilhetes ou se viessem fazer alguma reunião presencial com todos os cuidados, é claro, para que passassem aos pais exatamente isso, aos pais e a comunidade escolar. Que se tivessem com sintomas, não mande para a escola. O que também ajudasse no discernimento de fake news, e que também orientassem a questão das famílias. Então, pessoal, na nossa fala nós fomos bem taxativos, nós colocamos tudo isso para as Direções e realmente nós também pensamos de fazer um pela Secretaria, alguma forma de ficar no YouTube, enfim mas com as Direções nós já fizemos toda essa recomendação da conversa direta com os pais e com a comunidade para explicar bem certinho como é tudo isso. Está bom?” A Presidente Ana Lucia Rodrigues agradece e prossegue: “A Raquel colocou ‘é importante também atualizar os telefones das Unidades e orientação básica.’ A Liara coloca ‘Agora na entrega dos uniformes algumas famílias queriam vir buscar os uniformes mesmo estando em isolamento domiciliar. Campanha de conscientização perene e constante sempre.’ Claro, se a criança não está indo, está em isolamento, como é que vai buscar o uniforme? Dá aquela ansiedade. A Tainara coloca ‘Fizemos bilhetes, colocamos no status, mas a mantenedora fazendo, reforça.’ Nós podemos deliberar então que a mantenedora reforce essa questão da Campanha da Vacinação, reforço da mantenedora. E claro, a Tainara coloca ‘Isso, Rodrigo. Eles nos orientaram também.’ Certo. Então só para colocar sobre esses casos de COVID-19, como é que estão as Unidades. E as crianças no caso de dispensas estão recebendo essas atividades neste momento, as atividades para poder resolver em casa que é o Ensino Remoto. essa questão está certo. Eu preciso voltar na questão lá das reposições e agora que eu lembrei, desculpe, Anderson, você fez uma proposta de mexer com os sábados para não ficar os 3 sábados seguidos ou não ficar todos os sábados seguidos, para não cansar tanto as crianças, quanto os profissionais de educação. Nós podemos, além de solicitar lá que seja revisto a questão dos sábados, se nós solicitarmos que fique dois sábados por mês, nós também acabamos aprovando que eles possam ultrapassar e entrar no 2º trimestre a questão da reposição. Vocês concordam então de alternar como o Anderson colocou? A proposta do Anderson de ter somente 2 sábados por mês e aí nós vamos ter que colocar podendo prorrogar para que seja também feito segundo trimestre que começa em maio. Era isso, não é, Anderson?” O Conselheiro Anderson responde que é isso mesmo, é para não ficar tão puxado.” A Presidente Ana passa a palavra para o Conselheiro Rodrigo que diz: “Ana, eu vou fazer uma fala, não sei se pode ser ou não, enfim. E se fosse aumentado no dia a dia tipo 15 minutos a mais, não daria para ser também isso?” A Presidente Ana Lucia explica: “Não por causa das vans e das organizações das famílias. Nós nunca conseguimos fazer isso com os nossos municípios. Professores que trabalham em outras escolas, que tem horário que tem que chegar mesmo que seja noite ou manhã, dentro do Município, eles precisam ter esse horário de almoço. Aí mexe com os profissionais, mesmo, está bem, Rodrigo? Você entendeu?” O Conselheiro Anderson avisa que o Conselheiro Rodrigo está em uma ligação. A Presidente Ana compreende e prossegue: “Eu ainda penso na questão dos recessos. Talvez nós possamos pensar. O sábado eu acho importante, mas o que ficou mais pesado mesmo foi o Irmã Eufrásia. Esse sim que ficou um pouco mais puxado do que o Mário Flores que ainda está tranquilo porque ficou com 10 dias de reposição. E aí repensar porque eles têm aí

algumas reposições em recesso, mas acredito que já avaliando a questão dos sábados, isso vai ajudar também. Isso ajude, não é? E se eles possam alternar os sábados. Talvez nós possamos colocar, não sei, gente. Para não ficar e ainda fechar dentro do trimestre que dos três sábados que eles colocaram, são três em março, três em abril, que um desses sábados possa ser à distância por causa do registro de classe. E manter e eles escolherem qual sábado. Acho que isso já ajuda, e aí seria um sábado de março e um sábado de abril que pudesse ficar então à distância. Talvez não fique tão puxado. Não sei o que vocês pensam. Anderson, pode falar.” O Conselheiro Anderson comenta: “Só pensando também que há a possibilidade que nem nós comentamos ali da quarta-feira. Então se for atendido na quarta-feira de cinzas, após o almoço conseguir, seria somente um à distância. Ou um para o próximo trimestre.” A Presidente Ana Lucia responde: “Eu não creio muito na questão da quarta-feira de cinzas porque é muito complicado para as famílias, as crianças, que é um período de um dia normal. Nos sábados os pais conseguem atender para ir e buscar, não é? Na quarta-feira é mais complicado porque eles estão trabalhando. Aí fica muito mais complicado para eles, mas nós colocamos essa proposta e se vocês concordarem, nós podemos colocar então.” A Conselheira Tainara diz: “Gostei da sua proposta, Ana.” A Presidente Ana continua: “a Isabel colocou assim ‘O trimestre deve ser respeitado com seus dias letivos. Eu penso que neste momento nós devemos manter os sábados no trimestre.’ Eu também concordo para fechar o trimestre com essa questão de reposição. E é por isso que eu até pensei que para não ficar tão cansativo 2 sábados e 1 dos sábados eles escolham ou vejam qual sábado eles podem fazer para não ficar tão puxado. Aí o professor dá a orientação na sexta-feira, a escola dá a orientação na sexta-feira. Se alguém discorda dessa proposta, por favor, se manifeste, aí nós podemos colocar essa também. Nós temos que pensar aí que mesmo sendo reposição porque o professor não estava trabalhando, é aquilo que eu falei para vocês, saúde mental é tudo também. É muito complicado estar trabalhando direto e nesse período assim que é difícil, e aí auxilia também um pouco nessa questão da falta de profissionais que é um tema que nós vamos conversar também ali no final. A Raquel tinha levantado a mão e depois tirou de novo. Pode falar, Raquel.” A Vice-Presidente Raquel se pronuncia: “Eu tirei porque você antecipou o que eu falaria. Então, eu concordo plenamente porque é uma situação complexa, então nós temos que pensar realmente na criança, no professor, na condição que o professor vai estar para atender essa criança, na família. Portanto acho que essa proposta última sua entende melhor todas essas situações. Acho bem interessante pensar nesse remoto intercalando aí pelo menos um sábado, acho que fica bem interessante isso sim, e atende a questão de ficar dentro do trimestre. Esse tempo escolar bem definido também é importante para a organização da escola. Então, acho que essa proposta, ao meu ver, atende melhor todas as questões juntas.” A Presidente Ana prossegue: “Certo, Raquel. Então assim, não vi manifestação contrária. A Tainara colocou ‘Gostei da proposta da Ana, assim fechamos do 1º trimestre.’ Certo. Não tem contrário, então nós podemos apresentar isso também para a Secretaria de Educação. Mas nós temos que pensar sempre também que há problemas que podem acontecer durante esse processo de reposição e nós precisamos, talvez a escola tenha que reavaliar. O Antonio Franco, na sexta-feira, a Raquel talvez saiba um pouco melhor que eu, mas acho que foi sexta-feira passada, ele fechou no período da tarde, somente no período da tarde, porque faleceu uma professora com câncer. Ela estava em tratamento e não resistiu. Ela não conseguiu vencer a doença, ela faleceu. E a escola solicitou para fechar e as colegas puderem participar do velório e do enterro como uma homenagem para a sua colega. A Diretora me perguntou como é que poderia ser essa reposição

assim com a Diretora de Departamento, e nós já tivemos outros casos aqui de falecimento e os profissionais, a escola fechar para poderem ir participar desta homenagem. E até as famílias também, deste profissional que eles conhecem lá dentro da escola e o Conselho deliberou, até então enquanto estou aqui na Presidência e a Patricia também, o tempo que nós temos de Conselho, que essa reposição fosse feita com atividades em casa porque para fazer vir somente a tarde, as crianças, e aí claro, a questão de trazer isso para as famílias em um sábado ou em um dia de reposição. Nós pensamos que foi uma homenagem para o professor e aí fazer uma entrega de atividades de forma remota o caso de falecimento de um profissional. Não se alguém é contrário, por favor, se manifeste, neste momento, no chat, se é contrário, se acha que tem que ser presencial, por favor. Nós apresentaremos essa proposta de entrega de atividades porque foi um caso lamentável. A morte de um profissional, de uma colega, é sempre muito difícil. E os colegas querem participar e fazer a sua homenagem. A Tainara coloca que concorda e a Raquel coloca 'Infelizmente, no luto também se ensina o respeito aos profissionais e as crianças. E concordo com a entrega das atividades.' Então não tendo ninguém contrário, nós podemos colocar. A Queila disse 'É bem importante esse caso, Ana. Em 2015 eu ganhei uma falta injustificada.' Por isso, Queila?" A Conselheira Queila responde: "Sim, ganhamos uma falta injustificada. Tivemos o desconto no salário, estamos recorrendo, mas a questão dos valores não será feita a reposição, mas a questão da retirada por causa da nossa Licença Premium. É bem importante que haja a regulamentação e enfim, que haja esse bom senso enquanto ser humano. Não foi só eu, foi eu e minhas colegas de trabalho, nós éramos em 15, ganhamos uma falta injustificada e tivemos o desconto no nosso salário. Consequentemente foi aberto um processo administrativo contra cada uma de nós no ano de 2015. Então isso é bem sério, é bem importante." A Presidente Ana Lucia fala: "Depois você me passa o período porque 2015, eu e a Patricia éramos Conselheiras. Eu não era Presidente, mas eu era Conselheira naquela época." A Conselheira Queila responde: "A Presidente do Conselho era a Solange Simão, mas foi um caso que o Conselho nem ficou sabendo, sabe? Foi resolvido tudo entre a nossa Diretora do CMEI da época e o Departamento da Educação Infantil. Então, foi bem grave, foi bem desgastante, foi bem chato. Também uma colega nossa, a Rita, uma Educadora Social, lutou 5 anos contra o câncer de mama e infelizmente perdemos ela. Perdemos no sentido de que ela não está mais conosco, ela veio a falecer e nós queríamos fazer uma homenagem também e fomos muito, eu vejo isso com uma forma de punição, sabe? Fomos muito punidas porque aí não fomos trabalhar, fomos para o velório e enterro da nossa colega, e aí ganhamos como um bônus de tudo isso, uma falta. Bem grave isso, bem grave mesmo. O Conselho nem ficou sabendo, com certeza o Conselho não ficou sabendo porque depois recorremos, entramos com o Sindicato. Foi bem difícil assim porque foi logo depois, um pouco antes voltou a Licença Premium, não é? E se nós tivéssemos uma falta injustificada perderíamos a nossa Licença Premium. Então, batalhamos junto com o Sindicato na época. E a finalização foi 'ok'. Eles abonaram, deram uma justificativa para a nossa falta. Mas foi muito tempo de empenho, de pedido, de solicitação, por conta do processo que foi aberto contra nós. Então, eu acho assim que nós enquanto Município, nós temos que ter um lado mais humano porque nós não somos números aqui dentro. Nós somos pessoas com nomes, com histórias e com vidas dedicadas a Educação. Se nós pedimos um dia para nós podermos velar e ir ao enterro de um colega, não por mero, não porque eu quero faltar. Acho que isso tem que ser regulamentado. Acho que tem que haver. Se é uma pessoa da Unidade, uma pessoa que trabalha, um colega teu de trabalho que é o que

ocorreu com essa professora. Que bom que agora houve essa atitude de poder fechar o CMEI, de poder velar e participar dessa homenagem sem que houvesse problemas para os colegas, enfim, para a escola. Foi bem triste, Ana. Nós passamos um período bem magoadas, bem chateadas porque tivemos um desconto, foi descontado nosso dia de trabalho. Foi bem desgastante, então quando eu vejo você falando aqui o que houve, a nossa luta lá trás, a nossa batalha lá trás, quem sabe alguém, agora nessas gestões desse momento estão tendo um pouco mais de amor pelo ser humano. Porque nós não vamos faltar, nós não vamos ser a ponto de não ir trabalhar porque o colega morreu e eu não vou nem trabalhar e vou pescar, vou ficar em casa. Nós queríamos o direito de velar a nossa colega. Então, assim, me emociona, sabe? Quando escuto que essa escola foi fechada e que foi feita a devida homenagem a professora, a servidora que deu tanto, contribuiu tanto para o Município, enfim. Para qualquer Secretaria, para qualquer ser humano. Nós precisamos ter essa sensibilidade. Obrigada. Eu vou te passar a data e o ano bem certinho, está bom?” A Presidente Ana Lucia responde: “certo. É para nós fazermos uma pesquisa para ver se não houve falta do Conselho. Mas desde que assumimos aqui a Presidência, Patricia que sempre me acompanhou desde 2017, a Raquel começou também acompanhar naquela época, primeiro ela se afastou e depois ela retornou, nós pensamos da mesma forma e nós trouxemos para o Conselho porque foi comunicado ao Conselho de que a escola teria sido fechada. Já tivemos outros casos, Queila, e foi da mesma forma, nós trouxemos para o Conselho. Então é deliberado dentro do Conselho. Mas nós podemos pensar que em um momento de luto, de perda de colega de dentro da mesma instituição, os colegas possam fazer a sua homenagem a este servidor que foi embora e que não era só um número, mas era uma pessoa que deixou a sua história e, claro, nós recebemos para ser servidor público, mas qualquer um seja da Educação ou qualquer outro, tem uma dedicação sobre esse trabalho e nós acabamos tendo os colegas de trabalho com uma família. Muitas vezes nós somos mais companheiros e vimos muito mais nossos colegas de trabalho do que as próprias pessoas da família. Às vezes vamos ver a mãe no final de semana, nós vamos ver os irmãos no final de semana, e os colegas de trabalho nós vemos todos os dias. Praticamente 5 dias na semana. E eles acabam sendo nossos colegas de trabalho e nossos companheiros. Acho que é uma devida homenagem que tem que ser feita sim, e pensar sempre que de alguma forma nós cumprimos sim o calendário e essa pode ser uma reposição feita pela Unidade de Ensino. A Raquel coloca ‘Nunca vi isso.’ A Tainara diz também que é bem triste. A Juliana coloca ‘É muito importante essa homenagem, não há ambiente de trabalho com uma notícia dessa.’ É claro que não. nós já tivemos um problema no Narciso quando uma pessoa faleceu e nós não pudemos prestar a homenagem a essa pessoa. Nós tivemos que nos dividir.” Nesse momento a conexão cai e acontece uma interferência audiovisual novamente. A Presidente Ana retorna a conexão: “Voltamos! Estava fora. Nós estávamos aqui fazendo a defesa de que é importante sim essa homenagem ao servidor. Acho que cada vez que fala em um ponto complicado, a Prefeitura corta (risadas). Brincadeira, gente! Mas essa questão do luto é importante e aqui nós estamos oscilando, quem está trabalhando aqui dentro sabe que nós temos oscilado sim devido as obras que está tendo aqui dentro. Cai a internet, nós vamos, voltamos, mas é a energia, toda a questão da internet, chuva que caiu que atrapalha bastante. Nós vamos dar continuidade então. Nós caímos naquela quando nós falamos do caso de COVID-19, na Nota, uma Deliberação do Conselho sobre alunos doentes ou com comorbidades. Nós recebemos vários documentos, de várias instituições. O próprio Conselho Nacional de Educação colocou que o Sistema se organiza, as instituições. Saiu um documento da SESA liberando as aulas on-line. A

SESA não tem nenhuma atribuição para dizer como é que a Educação tem de fazer. Depois, veio a instrução normativa, a orientação normativa do Estado. Eu dei uma lida, ele tem as suas orientações aos servidores, que isso a Secretaria até pode fazer se ela achar por bem. Isso vai ajudar bastante no documento nas questões de orientação, não é, Rodrigo? Isso ajuda nessa questão do COVID-19. E lá nas Instituições de Ensino, não é muito diferente do que nós temos. Nós não ofertamos aulas on-line, eles ofertaram. Eles ofertaram. A entrega das atividades, nós estamos fazendo para aquelas crianças, os nossos estudantes que em casos de COVID-19, como é que tem ser feito. Isso continua, o Rodrigo explicou. Eles estão recebendo as atividades. Mas nós temos os casos de comorbidade, não tem como dizer que eles receberam orientação domiciliar. Nós temos a equipe da Educação Especial, ela é para casos de doença, mas não tem como atender uma comorbidade nesse momento porque não tem equipe para isso também. Caso de comorbidade, quais são? Os de laudos, que tem um laudo recebendo. Uma escola particular me ligou, uma grande escola particular me ligou dizendo que uma família, a mãe estava pedindo para que seu filho recebesse aula on-line porque ela trouxe um atestado dizendo que ele tem problema de pulmão e que ela não iria mandar ele para a escola. Não apresentou um laudo, não foi vacinar na época da comorbidade, ela foi vacinar junto com as outras crianças. Acriança se eu não me engano, era de 4º ano. A escola veio perguntar 'Eu tenho que ofertar aula on-line somente para essa criança?' e eu disse que não. se não tem laudo de comorbidade, não. Neste caso não, claro que não. E a mãe, se ela quiser manter em casa, porque não é um atestado, ela terá que se responsabilizar pelo prejuízo educacional dessa criança. Porque não tem como, até porque essa mãe é uma profissional da Saúde aqui do Município. Então sabe que, a questão do laudo, só o laudo que vai resguardar essa opção. Eu até conversei com a escola para ver como a particular estava se organizando em relação a isso de 'estamos ofertando aula on-line para alguns casos.' Eu penso assim, para nós, nós não temos uma Deliberação feita para este ano de 2022. Talvez nós não tenhamos que fazer uma Deliberação, um Parecer. Porque nós colocamos como vir para aula presencial. Mas nós temos que entender também que nós temos os casos aí de COVID-19 ou de comorbidades que de alguma forma tem que ser atendidos. E que eles sejam atendidos então recebendo as atividades remotas, e as famílias deem essa orientação. Não tem como ser ensino domiciliar porque nem temos ensino domiciliar na verdade, e isso Deus me livre essa palavra. Na verdade o atendimento hospitalar que eu acho que a Clície vai falar um pouco sobre isso para nos deixar bem informados sobre essas questões para nós podermos dar essas orientações e talvez por isso que tenha saído um Parecer do Conselho Municipal de Educação. Eu penso em um Parecer, não somente uma Nota. E depois, talvez a própria SEMED faça as suas orientações em cima deste Parecer do Conselho. E penso que enquanto nas nossas escolas Municipais, nós não demos as aulas on-line, nós colocamos como aula on-line. Nós demos as nossas aulas remotas. Algumas escolas tinham condições e fizeram seus atendimentos on-line, mas ficou a critério da escola. Então penso que nós podemos, nós vamos colocar esse atendimento ainda remoto para esses casos de comorbidade. Eu não sei se vocês pensam dessa forma também. As escolas particulares vão atender de acordo com os critérios estabelecidos pela mantenedora. Para ela verificar conforme a necessidade e ela que vai decidir, por exemplo, o Bom Jesus, não é Stela? Ele está fazendo esse atendimento de uma forma que eles se organizaram que é possível. Nós sabemos que tem escolas particulares que não conseguem fazer esse atendimento por falta de profissional também. Nós também, porque além de nós, não é só o público que tem falta de profissional, o particular também, principalmente das pequenas. E aí seja uma

decisão feita coletiva lá dentro da própria Unidade. Acredito que isso tenha que deixar em aberto para as particulares conforme a sua organização. Se vai conseguir fazer online ou não. Então nós pensamos se vamos fazer um Parecer para esses casos ou uma Deliberação, e aí pensar que as escolas públicas que apresenta laudo de comorbidade, que esses casos sim sejam atendimentos de forma remota com orientações da própria escola, e que as particulares possam se organizar da melhor forma possível. Raquel.” A Vice-Presidente Raquel se pronuncia: “Deste assunto, Ana e colegas, nós tivemos muitos pedidos dos pais via telefonema na Secretaria no início das aulas, porque nós entendemos que esse retorno causou insegurança para os pais que as crianças são debilitadas por alguma razão. Em várias situações nós conversamos, acalmamos os pais, explicando que era um retorno presencial mesmo, que o formato era diferente. Então, algumas situações nós conseguimos acomodar. E uma informação básica que a Secretaria fez que eu acabei de postar no grupo do Conselho Municipal, foi um pequeno post para ficar no portão das Unidades porque havia essa insegurança dos pais com relação ao retorno da aula presencial. Portanto nós orientamos as Unidades para dar ênfase aos pais a essa informação e também acolhe-los nesta insegurança. Passaram 2 anos, a criança com ritmo diferente, então, não só por ter laudo ou não ter laudo, mas nós tivemos muita ligação nesse sentido. Especialmente dos pais com crianças doentes e que muitas nem tinham laudo, e nós orientamos exatamente essa sequência do que a Ana falou que com laudo é uma situação diferente e iria se analisar aquela situação. Nós tivemos muitos pais querendo solicitar que continuasse o atendimento remoto para as crianças. Até essa confusão da comunicação do formato das aulas, nós demos ênfase bastante de como está para 2022. Nós temos essa condição inicial do retorno presencial e realmente a questão de atendimento remoto ou outra forma diferente seria só a partir de uma análise coletiva da Unidade, com laudo e acho que a sequência que a Clície esclarece melhor aí.” A Presidente Ana Lucia continua: “Só para fechar, nesses casos eles querem e que não querem levar seus filhos para vacinar. Em alguns casos o que nós verificamos é isso. E aí entra um caso de acomodação, manda para a aula e não manda para vacinar. E nós sabemos que o vírus veio e nós já estamos no nosso terceiro ano e tem que pensar que ele é mais um coleguinha na sala de aula.” A Vice-Presidente Raquel concorda e complementa: “Nesse atendimento aos pais, a pergunta direta que nós fazíamos era essa. A grande maioria, uns não quiseram afirmar se levaram ou não, mas a grande maioria que foi atendida dizia que não tinham levado a criança para vacinar. Então, nós precisamos também trazer essa reflexão porque são casos bem importantes.” A Presidente Ana Lucia Rodrigues passa a palavra para a Conselheira Clície que inicia: “Oi, Ana. Então, essa questão do atendimento domiciliar, eu até já havia conversado com você sobre isso que está me preocupando bastante porque as famílias têm vindo com os atestados médicos solicitando o atendimento domiciliar. As escolas têm devolvido para nós um mandado como fosse atendimento especializado da Pedagogia Domiciliar. Mas a Pedagogia Domiciliar é para casos bem específicos, como eu expliquei para a Ana e vou aproveitar explicar para vocês, é para acamados, transplantados que estão fazendo tratamento, quimioterapia, criança que quebrou o pé, criança que quebrou o braço. Nós temos oito crianças que nunca foram para a escola porque uma usa oxigênio, outra não levanta da cama. Então a Pedagogia Domiciliar é exclusivamente para que essas crianças não percam o vínculo escolar e não percam o ano. Então elas podem ser no caráter temporário, superior a 30 dias ou por tempo indeterminado. Dependendo da situação de saúde. Nós temos recebido das escolas e nós temos devolvido com a negativa de que precisa-se de um SID e esse SID tem que estar dentro do que é considerado da Pedagogia Domiciliar. Então se

vocês que estão aí nas escolas e ouvirem falar de alguma situação, escolas e CMEIs por que nós atendemos CMEIs também, precisa ter um pouco de cautela ao orientar as famílias para buscar a Pedagogia Domiciliar. Hoje nós temos 25 crianças para 1 única profissional. Como que ela faz? Ela faz uma rota, ela vai à casa dessas crianças. Então tem que ter todo um cuidado. Se a criança está isolada, não quer ir para a escola porque a família não quer vacinar e não quer que ela tenha contato com risco de COVID-19, como que uma profissional passa em 25 casas vai poder adentrar a casa dessa criança? Então, é preciso ter cautela, bom senso, nós precisamos analisar as situações caso a caso. Eu pedi até para a Ana para falar sobre isso, não é uma má vontade de nós atendermos, mas nós precisamos ter critérios, senão nós corremos o risco de ter uma professora em cada Unidade para fazer o serviço da Pedagogia Domiciliar. E como existe uma Instrução Normativa, ela consta na Deliberação nº 03/2015 do Conselho Municipal de Educação, como um atendimento especializado para determinadas situações. Então seria isso, Ana.” A Presidente Ana Lucia Rodrigues agradece a explicação da Conselheira Clicie e passa a palavra para a Conselheira Stela que inicia: “Ana, sobre a questão das comorbidades, o atendimento, então assim, eu entendo que esses dois anos, cada Unidade de Ensino se organizou para um processo remoto dentro das suas possibilidades, dentro do seu cenário, dentro da realidade da sua comunidade. Nós sabemos que a escola particular caminhou diferente da rede pública, mas enfim. Cada qual seguiu ali dentro do que foi possível ofertar. Eu até digo assim que hoje com relação as comorbidades, na Nota Orientativa, há uma lista das comorbidades. Então assim, é muito fácil para nós darmos uma negativa, porque os pais vêm com umas histórias disso, daquilo e assim, a escola, hoje é presencial. Ponto. Esqueça. Não existe mais modelo remoto. porque aí as pessoas já querem se aproveitar ‘ah, vou fazer uma viagem, poderia dar o link?’. Veja, hoje eu tive um aluno que quebrou o pé e a mãe pediu o link, eu falei ‘Não, nós vamos receber ele com a cadeira de rodas lá na frente como sempre aconteceu. Então assim, se ele não está bem hoje, ele tem que fazer repouso, a indicação é essa, ele não tem um atestado para cumprir um dia de repouso? Então ele cumpre ali, um ou dois dias de repouso, quando ele estiver bem, estiver apto para vir para a escola, nós buscamos ele com a cadeira de rodas. Então, antes mesmo, eu não podia ter aqui na escola um aluno de atestado. Se o aluno está de atestado, ele não pode estar na escola. Ou por uma doença infectocontagiosa, ou enfim. Nós não estamos aqui para discutir atestado médico, não somos da área, nem nada. Mas assim, eu acho que não há subjetividade nenhuma na questão hoje que nós vivemos. Então lá na Nota Orientativa tem a lista das comorbidades, e com base nelas, nós temos feito orientação. Eu mesma que, eu não tenho nenhum aluno com comorbidade, nenhum. Eu tenho alunos que estão afastados por 5, 7, 9 dias por situações como o Rodrigo colocou, ou por ter um familiar positivado e a criança tem que entrar em quarentena, ou porque a criança está positivada e aí entra em isolamento. Não tivemos nenhum caso de contaminação aqui dentro da escola. Tem casos que brotam assim, hoje é uma turma, amanhã é outra, então assim, não houve contaminação aqui. E nós estamos ofertando on-line como nós viemos ofertando por esse tempo restrito. E nós assim, só estamos inserindo o aluno no link, muitas vezes a família entra em contato com a escola e no atendimento já diz que gostaria do link para o filho porque o marido positivou. Não é assim, não é o atendimento que passa o link, não é o pedagógico que passa o link. Quem autoriza o pedagógico a passar o link é o Departamento de Saúde Escolar da Unidade. Então a documentação que a família envia, obviamente tem que ser documentada, não adianta dizer meu marido, meu filho está com COVID-19, ainda que seja suspeito. Aí vai para a Saúde Escolar, a Saúde Escolar liga para a família,

faz orientação, colhe informações para poder informar que ele vai ficar no on-line por 5 dias, 7 dias, 8 dias, enfim. E aí passar para nós e aí nós inserimos o aluno por esse período que a Saúde Escolar informou. Então assim, isso é uma coisa que eu acho que esse ano, de fato, quem sabe sei lá por quanto tempo isso vai ser, então nós temos que ter uma previsão embora a SESA naquela Resolução 860, não vejo que ela interfere na questão do equacional, mas ela quer resguardar o direito do aluno, o aluno que está contaminado ou com suspeita tem o direito do Ensino Remoto. seja on-line ou seja por meio de envio de atividades, enfim. O importante é nós não distanciarmos essa criança do processo escolar porque nós já viemos de um período assim complicado.” A Presidente Ana Lucia passa a palavra para a Conselheira Liara que inicia: “Boa tarde, colegas, boa tarde a todos. Venho renunciar a minha estadia aqui no Conselho, a minha representação do segmento de pedagogos, enquanto Suplente. Sinto muito por isso, fui eleita. Gostaria de continuar, mas eu estou agora na Direção de uma Unidade de Ensino e isso impossibilita que eu continue representando o segmento de pedagogo. Então como vocês sabem, eu mandei para a Ana no particular, eu venho apresentar para vocês a minha renúncia. Sinto muito. **(Baixa qualidade de áudio impossibilitando de compreender o restante da fala da Conselheira Liara.)**” A Presidente Ana Lucia Rodrigues agradece a fala da Conselheira Liara e prossegue a reunião: “Depois tem que encaminhar uma carta para o Conselho anexa, mas eu te oriento, certo? Sem problemas nenhum. Nós vamos falar sobre isso. Na verdade, tem que ser Pedagogo em exercício, e como você foi nomeada Diretora, você passa a ser Diretora e os representantes de Diretores já estão representados aqui. Muito obrigada por todo esse tempo, pela colaboração que você ficou conosco. Mais uma vez você começa, mas não termina o mandato. Porém, tudo bem, faz parte.” **(A Conselheira Liara faz um comentário, mas por baixa qualidade de áudio/microfone, não é possível compreender a fala dita. Por isso, não consta na presente Ata.)** A Presidente Ana Lucia continua: “Mas teve chamamento de Pedagogos, não é?” A Conselheira Liara responde: “Teve, mas a minha vaga aqui, sabe, Ana? E aqui só tem vaga para um Pedagogo. Então não dá para mandar mais um Pedagogo com a lotação aqui. Teria que ser um PSS.” A Presidente Ana fala: “Então, neste caso, nós teríamos que verificar nos casos em que Pedagogos assumam como Diretores, que seja colocado um Pedagogo de forma provisória para poder atender. Mas isso é uma discussão que eu anotei aqui para nós discutirmos esse ano.” A Conselheira Liara agradece a todos e despede-se. A Presidente Ana passa a palavra para a Conselheira Clicie que inicia: “Com relação a Nota Orientativa, então as escolas devem se ater a essas comorbidades mesmo, que Stela falou, e orientar as famílias. Porque as famílias ligam aqui bravas dizendo que a escola fica brincando de ping-pong. Então é bem importante essa Nota Orientativa ser estudada e orientar as escolas e CMEIs a orientar essas famílias.” A Presidente Ana Lucia responde: “Não sei se uma Nota ou se um Parecer, uma Deliberação que seja Normativo. Aí sim a própria Secretaria faz as orientações e as escolas sigam a mesma orientação. Eu só quero que vocês coloquem então, nós vimos a necessidade de sair um documento do Conselho, se sai uma Nota, ou um Parecer ou uma Deliberação. Eu ainda sou favor ao Parecer porque nós estamos colocando, não uma Deliberação, mas um Parecer que comprove que o Conselho se manifestou nesse momento no nosso Sistema e que oriente as famílias do Atendimento Domiciliar, na questão de diferença de atestado para laudo. Nós temos que fazer com que as famílias pensem realmente em que caso que eles vão entrar. E também na questão das escolas particulares verem o que é melhor neste momento para elas também. Nesses casos, nós temos um documento do Conselho para comprovar, para fazer essa comprovação

de orientação, e a própria Secretaria pode fazer uma orientação através de este Parecer. O pessoal tem se manifestado ali. Deixa eu verificar. A Tainara colocou 'Se tiver uma Normativa sobre o assunto, assim que família procurar ele recebe uma cópia.' Sim, com certeza. O Fábio coloca 'Um Parecer.' A Tainara 'E ver se encaixa o caso dentro desta Norma.' A Raquel coloca 'Um Parecer'. A Fátima 'Um Parecer'. Tainara 'Um Parecer com todos os documento necessários para tal pedido.' Anderson coloca 'Parecer'. E aí eu peço para o pessoal se manifestar se uma Nota ou realmente um Parecer para nós fecharmos e tiver que fazer esse documento. Clicie." A Conselheira Clicie se manifesta: "A Tainara colocou sobre a orientação para fazer esses pedidos, com relação a Pedagogia Domiciliar foi encaminhado, nós fizemos uma Instrução Normativa, não é, Ana? No ano passado. E nessa Instrução Normativa ela tem um Protocolo de pedido para a Pedagogia Domiciliar. Então as escolas têm esse documento, Tainara. Se foi essa a tua pergunta ou a sua sugestão." A Conselheira Tainara nega e explica: "Não. Não é o Protocolo porque o Protocolo seria um pedido. Não seria, Clicie?" A Conselheira Clicie responde: "Mas na Instrução tem um modelo de Protocolo para realizar o pedido e o que precisa anexar." A Conselheira Tainara responde: "Então, nós podemos trabalhar em cima desse documento para fazer o Parecer do Conselho. Aí já fica mais fácil, não é?" Sim, ele tem já o Protocolo, tem todos os Documentos que precisam ser anexados. É a parte Legal para solicitar a Pedagogia Domiciliar." A Presidente Ana então, diz: "Tainara, não se preocupe. Nós iremos olhar todos os documentos e as notas que saíram em relação a esse momento para nós podermos colocar nesse Parecer. Está bom? Fique tranquila. Sim, é baseado nisso e aí claro, nós montaremos uma comissão, na verdade a Câmara de Planejamento e Normas para nós podermos sair esse documento do Conselho Municipal de Educação. Então ali visivelmente é um Parecer mesmo, e nós colocaremos então para sair esse documento e não apenas uma Nota. O Parecer eu acredito que ele é importante e ele vai respaldar as escolas, a Secretaria e as escolas. Nós temos a próxima Pauta, nós temos que passar porque já são 15:30h. O calendário das escolas particulares. Na verdade, nós temos um calendário para aprovar, eu já fiz a verificação. É do Cantinho Mágico, na verdade é um Centro de Recreação que agora é uma escola de Educação Infantil, por isso que ela encaminhou agora esse documento. Ele está aprovado, está dentro do acordo. Foi organizado conforme solicitado na nossa Deliberação. É o Centro de Educação Infantil Cantinho Mágico. Ela colocou 202 dias e está com o calendário de acordo conforme a Deliberação. Só preciso da Deliberação do Conselho Municipal de Educação. Portanto, os Titulares se manifeste colocando só para nós se está aprovado. Quem fez a verificação, mas se alguém quiser olhar, por favor, nós ficamos a disposição para virem aqui verificar esse calendário. A próxima Pauta é sobre, eu encaminhei para vocês um documento sobre as escolas particulares em relação ao Sistema. Foi algo que eu trouxe para vocês já no ano passado. Trouxe esse documento que é de Curitiba, mas era para analisar para o nosso Sistema, em que o Conselho Estadual quer na verdade fazer um trabalho em relação a separação das grandes redes que tem a Educação Infantil fica todo com o Sistema Estadual e o Conselho Estadual de Educação, e as que tem só a Educação Infantil, além do Conselho ficar além da Educação Infantil, ficar também com o Ensino Fundamental das escolas menores. Falando com vocês que na semana passada eu tive reunião com a UNCME, com a Diretoria da UNCME Paraná, e depois também tive uma reunião com os Presidentes dos Conselhos dos Municípios com Sistema, que são 20 nesse Estado, e junto participaram os Secretários, o Aldrian participou, o nosso Secretário também. Os Secretários desses Municípios que participaram também. E terça-feira eu tive uma reunião com o Secretário Estadual

Renato Feder, o Conselho Estadual, UNDIME, e claro, foi uma solicitação feita enquanto UNCME, porque nós falamos de Sistema e não somente de Conselho, porque nós estamos em uma reorganização de Sistema. E nós temos muitas dúvidas, entre elas se o Conselho não fica desvalorizado com essas questões, como ele vai ser representado dentro do Conselho Estadual, se o Conselho Estadual de Educação terá pernas para fiscalizar as escolas. Isso é um pedido que vem do SINEP, da Associação das Escolas Católicas. Todos nós entendemos que sim, é muito complicado para as escolas particulares servirem para dois Sistemas, porque é isso que acontece hoje, Educação Infantil tem que se reportar ao Sistema Municipal, a Secretaria de Educação, entrar pedido de autorização ou de renovação, é aqui na nossa Secretaria. Estou falando de São José dos Pinhais e é assim que funciona o Sistema Municipal aos Municípios que tem Sistema. O Ensino Fundamental, o Médio, ele tem que se reportar ao Sistema Estadual. Então, quer dizer que ele tem que fazer duas vezes a mesma coisa. É difícil? Claro que é. O PPP dessa Unidade tem que ser um só gente, nós estamos falando de uma Instituição, ela não vai um PPP para o Estado e um PPP para o Município. E isso acontece, claro, é um incômodo muito grande. Então, neste momento, nós não vamos discutir essa questão aqui, vou abrir para as Câmaras para ir montando lá e vendo a Comissão, nós até colocamos depois quem são as Câmaras que talvez nós tenhamos que substituir, mas de fazer essa discussão sim enquanto Conselho. São essas as orientações que nós demos aos Municípios. No dia 25 eu participei de uma reunião com o Conselho Estadual de Educação, todos os membros do Conselho e eu vou levar esse assunto, e aí já na conversa com o Secretário nós já colocamos de fazer uma Comissão para estudar o documento e resolver esta situação. Todos pensam que sim e existe a possibilidade de ficar só um Sistema, mas nós temos que ver como vai ficar essa questão do Sistema. Porque de qualquer forma a Legislação diz que a responsabilidade da Educação Infantil é nossa. No caso de um problema que aconteça de denúncia na Educação Infantil, aqui nós temos condições e equipes para ir fiscalizar neste mesmo momento. Mas se ela ficar para o Estado, essa escola, nem o Conselho Estadual e nem o Sistema Estadual tem condições de largar tudo e ir lá fiscalizar. Então essas são algumas questões que nós precisamos discutir. A outra é, por exemplo, como ficam esses Conselhos que vão ter atribuição do Ensino Fundamental também da particular e a nossa Infantil indo para o Estado, e as questões não serem discutidas junto ao Conselho Estadual porque os Conselhos Municipais não estão sendo representados. Então, não vamos deliberar nada, só falando para vocês então, eu mandei documento, quem leu, às vezes até fez rápido porque tinha as Atas, até por essa consideração e nós vamos conversando essa questão desse documento vindo. Ele é muito mais Curitiba, e Curitiba foi bem resistente. Eles vão ter, o Ministério Público, eles entraram, as escolas particulares Ministério Público, quer dizer que a exigência foi grande de Curitiba para esses Municípios, então eles vão ter uma discussão entre Curitiba, Ministério Público, Sistema Estadual, Conselho Estadual, Conselho Municipal de Educação, Secretaria, diferente dos nossos. Então assim, era só um modelo para vocês lerem, e assim, se cada um leu e quiser fazer alguma sugestão, nós vamos fazer o encaminhamento dessas Câmaras e claro que entra a Câmara de Normas aqui nesta questão. É a Câmara de Normas que vai discutir, de Planejamento e Normas, essas discussões, nós vamos chamar e vamos trazer para o Pleno. Isso vai acontecer realmente, está bom? Por isso que eu coloquei. A questão, a Lei do Conselho, na questão da composição do Conselho, nós vamos ter aí o que fala que aconteceu já com a Liara, as renúncias. Então os Conselheiros que estão tendo a última reunião e estão renunciando por terem trocado de segmento. É o caso da Patricia, é representante dos

professores, mas ela foi nomeada Diretora. Portanto, ela agora não está atuando como professora, então ela terá que sair do seu segmento. Neste caso, assim como aconteceu com a Liara, a Dani que é representante da Secretaria, mas não está aqui mais, ela é Diretora de Escola. A Carol Horning também é Diretora, mas ela é representante do Sindicato, e o Sindicato pode indicar qualquer filiado, isso é uma questão dele. Quando entrei no Conselho eles encaminhavam as Educadoras porque não tinham representação. E a Tainara que está solicitando também o desligamento, ela até colocou lá no grupo. Eu li ali a mensagem da Leila 'Não quero ir para o Estado.' Fique tranquila, Leila. Quando nós falamos das grandes redes é Bom Jesus, Acesso, as que tem Ensino Fundamental II e as que tem Ensino Médio. São essas as grandes redes. Mas tem grandes redes que não querem trocar também, querem ficar com o Município. Então são essas discussões que nós precisamos fazer para este caso. A Tainara também que pediu para sair e os temos alguns casos que nós precisamos rever. Com a saída da Patricia, nós ficamos no Conselho sem o Secretário Geral, porque ela também não vai, ela não tem como ser o Secretário Geral que é um Conselheiro. Independente disso nós estamos pedindo um administrativo para o Conselho porque precisa ter uma pessoa 40 horas. Na nossa Lei diz que nós precisamos ter o suporte e a questão dos atendimentos dentro do Conselho Municipal de Educação, lá no seu artigo, mas nós precisamos entre os nossos Conselheiros ver quem vai ficar como Secretário Geral, que é aquele que vai auxiliar nos trabalhos, nas realizações das reuniões, organização de documentos, e vai estar mais próximo da questão da Presidência também. Claro que em uma ausência de Presidente e de Vice-Presidente, o Secretário Geral é que vai assumir também o Conselho Municipal de Educação, seja temporário ou em um momento que seja necessário. Eu até marquei aqui, eu havia marcado na outra Lei onde estava, nós precisamos, eu não posso deixar vago. Só para terminar aqui a questão do Secretário Geral, é claro que nós temos que ter também uma questão de afincos e ver quem contribuiu, quem consegue contribuir com o Conselho Municipal de Educação conosco nesse momento. E assim, nós temos um nome, não sei se alguém quer se candidatar, mas nós conversamos bastante, eu, Raquel e a própria Patricia, que pudesse nos auxiliar nesse momento, é o Luiz que é da Compra de Vagas, nós pensamos porque ele nos auxiliou o tempo todo na questão das eleições e tem nos auxiliado nas respostas na questão da documentação que nós temos que enviar. Não sei se vocês sabem que ele está terminando o curso de Direito, e por ter esse conhecimento, nós pensamos que ele poderia nos auxiliar neste momento sendo então o substituto como Secretário Geral, substituindo a Patricia. Lembrando que o mandato encerra esse ano. Então, Presidente e Vice-Presidente. Por um erro da gestão anterior nós fomos nomeados em 2016, mas com atribuições desde 2018, o que é um erro gravíssimo que a PGM deixou passar. Eu fiz vários questionamentos na época. E aí a nossa eleição também de Presidente e Vice-Presidente acabou sendo em 2021 e deveria ir até 2023, mas o mandato acaba em 2022 pelo erro, não da eleição de Presidente e Vice-Presidente, mas pelo erro da nomeação de mandato que nós ficamos mais de 6 meses com o Conselho funcionando sem nomeação de mandato em Decreto do Prefeito. Não sei se alguém quer se candidatar, mas nós conversamos com o Luiz, ele aceitou. E pensar porque ele está próximo aqui também e está dentro da Secretaria. E ele sempre nos ajudou nessas questões, não sei se com a saída da Dani, ele praticamente seria o Titular neste momento, passando a sua cadeira. E aí tendo essa possibilidade para vir nos auxiliar. O Secretário tem que estar disponível de alguma forma para poder auxiliar e ele estando perto aqui, consegue fazer isso, nos ajudar. Nós percebemos também que, nós fomos analisando para alguns, pode sobrecarregar também. E aí

tem toda uma dificuldade. Então, se alguém se manifestar que queira ser o Secretário, por favor, se coloque. E se alguém concorda com a questão do Luiz, por favor, coloquem lá para nós, fazendo essa colocação, essa disposição. Eu vejo ali que o pessoal está se manifestando. É uma questão de colaborar e auxiliar com o Conselho. Eu e a Patricia vamos colocar lá também. Eu já estou colocando. É uma pessoa sensata e de bastante conhecimento, e que já auxilia a gente independente dele ser Secretário ou não, ele já fazia por esse conhecimento que ele tem de Legislação. Isso nos ajudou muito. Estou vendo que praticamente todos estão colocando de acordo. Lembrando que a Juliana que é Suplente hoje da Patricia, vai passar para ser a Titular. E o Suplente que nós temos que ganhou na época, que ficou logo após a Juliana no processo seletivo que nós fizemos, foi a Sâmia, a Presidente do Sindicato. Nós iremos comunicar, mas como ela não está atuando como professora, e ela está na Presidência do SINSEP, ela não vai poder assumir. Porque ela não está atuando como professora, não está em exercício da função do segmento que representa que é caso da Patricia, da Liara e da Dani. Então, nós teremos que fazer uma eleição e aí o nosso Luiz já será responsável por fazer essa organização, até porque ele foi um membro que ajudou a coordenar esse processo no ano passado quando foi dos Diretores e do Ensino Superior. A indicação do segmento, aí tem que vir um representante da Educação Infantil, a Sara já conversou, ela já tem um nome para fazer isso. Vem pela própria Secretaria de Educação. Então, nós precisamos fazer o do professor. A Queila tinha uma preocupação que se ela deixasse de ser Diretora, que ela iria sair, mas ela permanece, não é, Queila? Sim ela permanece porque a primeira coisa, eu já tinha os representantes de Diretores que ficaram na fila de espera depois da Marilza, eles entraram em contato dizendo que queriam assumir agora. Eu disse 'Não'. A Queila continua Diretora e é só se realmente ela desistir." A Conselheira Queila responde: "Sim, sou Diretora. Sou Diretora nomeada com Portaria, tudo certinho aqui no CMEI Vovó Rosária." A Presidente Ana continua: "Isso mesmo. E a Liara saindo, a próxima é a Débora que é Pedagogo no Leônidas Trevisan. Então ela já será comunicada para as próximas reuniões ela estar presente, e aí claro, nós vamos organizar em todo o documento para colocar quem são os representantes. Eu até coloquei a Lei e depois nós encaminhamos para o pessoal a Lei do Conselho. A Lei do Conselho é muito clara. Nós tivemos alteração, antigamente nós só tínhamos assim na Lei do Conselho, que os representantes da Secretaria eram 1 representante Titular e 1 representante Suplente do Infantil, do Especial e do Fundamental. Hoje não tem essa separação. Ele diz que a Secretaria tem os seus representantes e estou aqui com a Lei. Ele fala da representação colocando um total e ele coloca assim 'O Conselho será composto por 20 membros Titulares e Suplentes, 20 Titulares e 20 Suplentes, claro, o que dá um total de 40. 1 Conselheiro Titular e 1 Suplente do Executivo, 6 Conselheiros Titulares e 6 Conselheiros Suplentes representantes da Secretaria Municipal de Educação.' Então ele não tem uma distribuição dizendo que eu tenho que ter 2 do Infantil e eu tenho que ter 2 da Estrutura, tem que ter 2 do Fundamental, então não tem essa Divisão mais. Essa participação da Lei que saiu em 2018, nós discutimos muito Secretaria e Conselho, a Secretaria Ema que trouxe e nós conversando, e nós colocando a necessidade de ter mais representantes da Secretaria, então desses 12, 6 Titulares e 6 Suplentes da 12 segmentos representantes de dentro da Secretaria. E aí nós temos quem? Nós temos a Divisão de Estrutura, nós temos Alimentação, nós temos Documentação Escolar então, nós temos uma pessoa de cada e nós sabemos a importância de cada setor estar representado. Nós não temos ainda o Transporte e é urgentemente que nós precisamos disso. E não temos o NUDCAI que nós aprovamos o Parecer o ano

passado e ele colocava da necessidade de fazer parte entre os membros da Secretaria de Educação, então nós precisamos sim colocar também o NUDCAI e aonde tiver duas representações do mesmo setor, nós teremos que fazer essa substituição. Nós até temos, eu já conversei hoje com a Clície sobre essa questão que o Especial tem duas representações. A Divisão de Estrutura tem duas representações que ao mesmo tempo, agora ela está em licença que é a Chay, ela está lá na Divisão de Estrutura, mas ao mesmo tempo está no Gabinete. E nós já temos o Anderson da Divisão de Estrutura e nós ainda temos a Carol do Gabinete, então nós teremos que ver essa outra representação para entrar esses 2 que estão fazendo falta. São esses que ainda faltam. Está bem? Esses nós estamos falando da Secretaria de Educação. A Leila falou da ASSEPART, as escolas particulares estão representadas, Leila, como eu já te falei. Aí entra essa questão de nós vermos a questão das Escolas, para nós vermos essa representação lá dentro, talvez nós só consigamos ver a questão das escolas particulares que aí entra um Titular e um Suplente, e aí nós temos que verificar a questão de quem vai ficar Titular e de quem vai ficar Suplente nessa representação das escolas particulares. Porque pela pesquisa que eu fiz, não ganhase um só do Município, mas as escolas particulares estão representadas como entra na questão de Divisão. Na questão dos Educadores e os Servidores Administrativos que a Tainara coloca, que nós achamos importante, aí sim teria que abrir cadeira. Nós estamos falando do segmento da Secretaria de Educação. E aí claro, na nossa Lei fala, das Instituições, assim: '3 Conselheiros Titulares e 3 Suplentes representantes das Instituições Municipais.' E aí entra, 1 representante do próprio quadro do Magistério que são os professores, 1 dos pedagogos, 1 dos diretores, e nós temos que pensar nesses outros que é a questão dos Educadores e servidores. Caso isso aconteça, eles são do Governo e aí nós teríamos que pensar em abrir o segmento da Sociedade Civil. Aí neste caso, talvez a gente pensar na questão da ASSEPART que seja porque tem que ter um equilíbrio, uma paridade. Se abrir duas vagas, dois ou que já um, nós teremos que repensar aí também, está bem? Tainara 'Para ficar com paridade entre Governo e demais segmentos, temos que abrir na Sociedade Civil também.' Nosso Conselho já é grande, nós temos 20 e com isso iria para 22, 23 para poder contrabalançar. Tem que ser em número par para ter a paridade. A Aline coloca 'Ana e Conselheiros, eu peço desculpas, mas preciso sair da Reunião.' Certo, Aline, sem problemas. Nessa questão da discussão, por isso que nós trouxemos para vocês que nós vamos ter que fazer, seguindo a questão da Legislação do próprio Conselho. Na época veio, quando foi feita em 2018, o Secretário colocou que duas representações acabou saindo, e depois sim, com a conversa, nós tivemos o entendimento, nós fomos conseguindo substituir. O Fundamental tem o Fundamental e a EJA, tem representações diferenciadas porque a EJA entra como uma modalidade do Ensino Fundamental, então acaba tendo a sua representação. E aí não são duas representações do Ensino Fundamental, realmente a EJA é uma modalidade e precisa ter a sua representação aqui também. Foi esses pontos que eu trouxe aqui e claro, nós teremos que repensar a questão das representações também na questão das Câmaras, a Câmara da Educação Infantil, a Câmara do Ensino Fundamental e Especial que nós teremos que discutir, a do Ensino Superior e a Câmara de Planejamento e Normas. Esse é um tema para nós resolvermos, nós vamos utilizando o que nós temos ainda do ano passado, em cima do planejamento, do plano anual do Conselho que também fica para a próxima reunião porque nós vamos verificar o que já foi feito em 2021, o que já foi possível fazer, o que nós precisamos fazer para 2022 e que eu peço então aos Conselheiros para pensarem nas suas propostas de planejamento para 2022, que é tema também de discussão. Certo? Esse é mais um

tema. E o próximo também pensando em Conselho Municipal de Educação, nós temos que trazer porque demora isso, além dos desligamentos aí que o pessoal, depois nós vamos dar uma palavrinha para o pessoal se manifestar, é a questão de nós mantermos a anuidade do Conselho junto a UNCME que dá todas as orientações, que nós possamos participar dos eventos da UNCME que hoje a nossa anuidade estaria pelo número de habitantes, em 3.500,00 reais. E eu preciso submeter, eu sempre trago ao Conselho, essa questão de manter a anuidade para ser o pagamento feito dentro do dinheiro que nós temos disponível, porque nós não temos feito viagens, a questão de compras de materiais e algo que a gente precise, também que venha dessa verba. Então eu coloco para vocês, se vocês concordam com a associação da UNCME, da qual eu ainda estou ainda com a coordenação do Estado e Vice da UNCME Nacional. Ai também fui nomeada para o Conselho do FUNDEB do nacional, como já fiz essa colocação para vocês. a Tainara coloca 'Então apoiada a manutenção da UNCME.' Eu preciso ao que vocês se manifestem ali dessa manutenção então, para nós encaminharmos essa solicitação de boleto para a Secretaria Municipal de Educação fazer o pagamento. Essas são algumas solicitações, e nós vamos indo então para as correspondências da questão do PSS. Acredito que não teremos tantas coisas. Então fica de acordo, acho que todos colocaram ali de acordo com a manutenção a filiação a UNCME. Já do Decreto da Prefeita, eu já coloquei para vocês. O ano passado, no final do ano, uma Unidade estava com um número muito grande de estudantes reprovados com média 5,8, 5,9, 5,6 e aí não tinha na época, quando nós fizemos essa análise, nós não tínhamos tempo hábil para chamar o Conselho e aí, claro, enquanto equipe diretiva, nós organizamos que essa Unidade verificasse, novamente reunisse o seu Conselho e verificasse essa questão de reprovação porque os próprios pais tem o direito de pedir alteração, e aí fazer prova e tudo para a questão da manutenção. Então que o Conselho de Classe se reunisse novamente e eles fizessem a retomada da avaliação desses alunos em que o caso estava 5,5, que eram nos casos de revisão que nós solicitamos enquanto Conselho. Como era um número muito grande e os números eram assim, gente, praticamente 5,8, 5,7, 5,9. Aí a Raquel quem acompanhou, a Patricia também acompanhou, nós solicitamos e a Unidade de Ensino fez uma revisão, foram aprovados 34 alunos e era um número maior de alunos que estavam reprovados. E aí, claro, o próprio Conselho assumiu, ele fez a retomada, conversaram e decidiram pela aprovação até pensando na própria Deliberação, e pensando nesses dois anos de Pandemia. Claro, com todo o trabalho que tem que ser feito de apoio pedagógico. Nós queríamos colocar para vocês terem conhecimento antes que encerrem nosso período de 4 horas. E aí nós temos aqui, antes de chegar aqui nessa do CEMAEE, é para colocar, por exemplo, que teve terça e quarta-feira o evento do Educa Juntos que os Municípios e agora sim nós temos os 300 Municípios participando, que é o Seminário de Cooperação pedagógica com os Municípios. O Estado continua, independente de ter Sistema ou não, ele tem que dar orientações aos Municípios para os Sistemas Municipais de Educação. E ele vai puxar isso e ele recebe verba de dar formação, de dar orientação, de dar essas orientações aos Municípios, aos Departamentos, ao Ensino Fundamental, a Educação Infantil e a Educação Especial. Quem participou soube da importância, o Secretário foi na terça-feira, ele participou junto. Claro, eu estava presente também, eu faço parte desse Comitê de organização, o Secretário, o Diego, a Cristiane foi nesse momento, depois foi o Pedagógico do Ensino Fundamental, mas é importante que o Especial e o Infantil também participe dessas ações, então penso que a gente encaminha uma orientação de que este trabalho seja feito de parceria. Não é tudo que precisa ser atendido que é colocado. Mas receber essas orientações. Nós sabemos que a Educação Especial

participa porque a própria Clicie colocou e a Aline colocou das reuniões que elas participam junto ao Estado, isso é muito importante, muito, muito, muito importante. A Educação Especial tem sim participado das reuniões, eu sei, elas colocaram isso em reunião, nós temos esse conhecimento e isso deve acontecer. Claro que nós vamos adaptar de acordo com a nossa realidade, mas nós precisamos que o Infantil também participe. Então repensar e nós vamos colocar o quanto é importante essa cooperação. Clicie, você quer falar alguma coisa?” A Conselheira Clicie então, fala: “Eu ia falar exatamente isso, nós temos uma parceria boa com a Secretaria Nuclear e a Sul, a parte da Educação Especial.” A Presidente Ana Lucia Rodrigues comenta: “Nós temos conhecimento sim porque você já fez essa colocação e a Aline fez colocações importantes também em reunião sobre esse trabalho, essa parceria, e ela colocou isso para nós. Então nós vamos encaminhar para dar continuidade com o Ensino Fundamental e a Educação Especial, mas que o Infantil também possa, participe, tenha conhecimento, ouça, até porque tem dinheiro público aí sendo colocado e que o Estado realmente tem que fazer essas orientações a todos Municípios. Aí nós temos um documento do CEMAEE Helen Keller, e eu vou pedir para a Clicie se manifestar. ‘O CEMAEE atende 27 escolas sendo Centro Especializado com maior número de estudantes para ser atendidos tantos para avaliação psicopedagógica, quanto para atendimento. Tendo em vista esse contexto, venho por meio deste solicitar a análise, se for o caso, a aprovação deste Conselho sobre a necessidade de avaliar estudantes com indicativo de altas habilidades no turno de escolarização.’ Nós sabemos que os atendimentos, a questão de avaliação, é no contraturno. O ano passado nós colocamos no mesmo turno, se vocês lembrarem veio para nós e nós demos um Parecer favorável até por uma questão de atendimento. A Clicie me apresentou um número de dados da turma da manhã e da turma da tarde. Tendo a necessidade também por um período, até depois ela me colocou que é até abril, e nós podemos reavaliar isso depois, de poder fazer as avaliações para não ficar com uma fila grande de espera para serem avaliados. Então vou pedir primeiro para a Clicie colocar como Diretora de Departamento e depois a Fátima pode se manifestar. Clicie.” A Diretora do Departamento de Educação Especial e Conselheira Clicie se manifesta: “Então, Ana, nós fizemos um levantamento, a Fátima é a psicopedagoga que avalia altas habilidades e super dotação, e quando a Ariane me passou, nós ficamos bem preocupados porque essas crianças são de 4° e 5° ano, e 4° e 5° ano é no período da manhã nas escolas. E aí vai uma super lotação, uma fila de espera grande no período da tarde que seria de avaliação, e no período da manhã que é o contraturno sem as crianças menores tem uma demanda bem menor. Então nosso intuito é de agilizar as avaliações para que essas crianças possam ser atendidas o quanto antes e as suas necessidades, que elas possam ir para a Sala de Recursos ou atendimento psicopedagógico. Os do 5° ano estão quase saindo da escola e os de 4° ano tem aí dois anos conosco, um ano e pouco conosco. Então, o Intuito seria isso, e é somente a avaliação. A avaliação ocorre em dois dias, dois dias e meio, três, depende da criança, depende do contexto da avaliação, e seria nesse momento como um acordo com a escola de forma que não prejudicasse a aprendizagem ou a questão de conteúdo das crianças.” A Presidente Ana Lucia Rodrigues argumenta: “E penso, Clicie, nós já havíamos pensado, o ano passado nós também colocamos em um Parecer que era questão de prioridade aos alunos de 4° e 5° ano porque eles precisam urgentemente dessa avaliação, eles estão saindo como a Clicie falou, então, para eles poderem ter esse atendimento e quando saírem, saírem com esse documento que eles precisam dar continuidade. São os nossos alunos, independente de estarem indo para o Estado, eles continuam sendo Municípios, são

nossos e precisam desse encaminhamento. E nós pensarmos que um aluno está conosco 5 ou 6 anos e ele vai sair sem essa avaliação, é um fracasso para nós enquanto Educadores e nós temos que pensar que eu acho que neste momento é a melhor forma possível de poder avaliar essas crianças. Então nós teríamos que apenas fazer um Parecer e aí colocar se vocês estão de acordo com esse Parecer favorável a esta proposta da Educação Especial. Preciso que os Conselheiros se manifestem, a Raquel colocou 'É urgente esse replanejamento para aproveitamento para o estudante do 4º e 5º ano.' Claro, nós colocamos abril e se caso ainda a Clície perceber, e o Departamento e o Helen Keller, que ainda precisam prorrogar por um período, nós fazemos a avaliação. Nós podemos colocar no fechamento do trimestre do Ensino Fundamental que é no comecinho de maio. Está bom, Clície?" A Conselheira Clície responde: "Eu acredito que até lá nós tenhamos dado uma desafogada dessa fila, a nossa preocupação é a fila que está parada. Eu acredito que até lá nós conseguimos caminhar." A Presidente Ana Lucia continua: "Certo, então o pessoal está colocando lá 'De acordo.' E aí nós passamos para a última Pauta que seria a inclusão que eu fiz em relação ao PSS. Nós sabemos de toda a preocupação aí que nós temos, nós estamos com um grande número de profissionais, a Prefeitura chamou uma grande quantidade de professores, mas muitas não assumiram, então colocar aí para vocês que muitos acabaram não assumindo. Aliás, desculpe gente, eu não coloquei uma questão aqui, olhei a pasta aqui e eu preciso colocar e encaminhar isso para Câmara de Normas. A Escola Pedro Fuss encaminhou um documento, é um documento grande, nós precisamos analisar com tempo e aí eu coloco para a Câmara de Ensino Fundamental e Especial, a solicitação do ensino de Língua Brasileira de Sinais na Escola Pedro Fuss. E há alguns anos, nós fizemos um questionamento de que só essa escola tinha o ensino de Libras, e as outras escolas não tinham. Com a questão, isso porque o Ilza está lá dentro. Com a questão de que o Ilza vai receber seu local próprio, sua instituição própria, seu local mesmo e ele vai sair de dentro do Pedro Fuss, Pedro Fuss está solicitando que ele quer um profissional do ensino de Libras. É claro que se nós formos pensar na questão da igualdade, se nós dermos para o Pedro Fuss, temos que dar para todos. E aí não está também no nosso Referencial que foi aprovado. Então, primeiramente, eu penso que nós levamos para a Câmara, e aí a Câmara vai discutir e volta para o Conselho Pleno. Certo? então só precisava fazer esse comunicado para vocês que nós vamos fazer esse encaminhamento do Pedro Fuss para as Câmaras, para nós podermos estudar e depois trazer para o Conselho Pleno. Voltando então para a questão do PSS, nós sabemos que aí encerrou o Concurso Público. Muitos Municípios fizeram então, ele não vai fazer Concurso Público porque demanda um tempo muito grande e nós precisamos, começou as aulas, a Educação Infantil está sobrecarregada, tem uma questão muito forte aí, onde teve a Assembleia do Sindicato e eu vi o resumo da reunião porque apareceu para mim a questão do SINSEP. Algumas questões a Sara já havia feito a colocação. Pedi para ela uma quantidade de profissionais que estão faltando, assim como o Fundamental e o Especial também. Nós sabemos que muitos se aposentaram, o pessoal pediu Licença Premio, nós temos pessoas doentes, e aí claro, tem um número grande aí de faltas nas Unidades de Ensino. Existe Unidades que não estão podendo garantir a permanência, e existe Unidades, como aliara que saiu, ela pediu para sair porque ela iria entrar em sala de aula, ela é Diretora, mas ela vai para sala de aula. E acontece com outras Diretoras que estão também em sala de aula para poder suprir e não ser dispensado porque nós não podemos dispensar a criança por falta de profissional. A Secretaria encaminhou a questão do PSS para a PGM e a PGM coloca que precisa e ela queria fazer a questão da troca de Títulos,

como foi feito em Colombo, como foi feito em Pinhais e não um processo seletivo com prova. A PGM colocou que não, que tem que fazer um concurso e não pode ser esse processo seletivo. Então, o que eu trago aqui para vocês? Primeiramente, faço urgente sim o PSS, ele tem que ser imediato. Penso que a nossa Deliberação do Conselho diz como são as questões de Políticas Públicas, quem define é o Conselho Municipal de Educação. O Sistema também diz que é o Conselho Municipal de Educação. Não tem respaldo legal de dizer que tenha que fazer um processo com Concurso Público, nós estamos vivendo um colapso da Educação agora. Isso era previsto". A Vice-Presidente Raquel questiona: "O Concurso Público ou com prova, Ana?" A Presidente Ana responde: "Só um pouquinho. Era previsto que após o colapso da saúde, seria o da Educação, e isso está acontecendo agora. Realmente, está muito difícil e o Regime de PSS já é regulamentado em alguns Municípios e o próprio Estado também fez. O Estado fez um processo seletivo com prova, a primeira vez foi o último que ele fez aí em 2020, se eu não e engano. E ele sempre fez com provas de Títulos. A pergunta da Raquel é o processo seletivo com prova. E nós estamos dizendo que pode ser o processo seletivo com Títulos, documentos comprobatórios de formação dos professores, que é o que foi feito em vários Municípios devido a urgência. E nós estamos vivendo um momento de urgência que não tem como ficar dessa forma. O Rodrigo coloca assim 'Muitos Municípios trabalham com o Regime do PSS e há tempos isso dá muito certo. No Estado, por exemplo, nunca falta professor por causa do PSS. Temos que fazer urgente.' Não é a questão do PSS, eles aprovaram o PSS, mas eles não aprovaram que fosse feito o processo seletivo através de Títulos, eles querem que seja feita a prova. E nós não temos condições de esperar para fazer uma prova que terá que ter uns 60 dias aí e não tem como esperar isso na Educação nesse momento. Na questão da COVID-19 que é o colapso que está na Saúde e é hoje o da Educação, para a Saúde foi feito somente o processo seletivo de Títulos. Para enfermeiros, para médico e para demais afins da Saúde. Então, enquanto Conselho, acredito que nós sim vamos fazer uma Deliberação, acho que nós precisamos fazer essa Deliberação de que nos faça urgente um processo seletivo de Títulos, sim que saia esse PSS imediatamente para professor, para Educador que nós precisamos nesse momento. Quando falaram do pedagogo, o pedagogo não pode porque tem um concurso aí, tem fila de espera, então não tem como nós fazermos isso nesse momento. E nós precisamos que as escolas, os CMEIs, precisam desses profissionais não tem como trabalhar dessa forma, e o próprio Município acaba perdendo muito porque vai acabar pagando em dobro essas questões aí da falta dos profissionais, além da má qualidade do trabalho feito nas Unidades, porque uma pessoa sobrecarregada não tem o mesmo rendimento. Quem for se colocar, eu vou pedir para se colocar muito rapidamente para nós não levarmos muito tempo. Só para ler aqui o que já foi colocado. O Rodrigo Cardozo colocou 'até 2019 era Títulos, 2020 e 2021 foi prova, mas esse demorou o processo mais do que o normal.' 2021 não teve, Rodrigo. Ele renovou, ele não fez processo, ele só renovou PSS. O Nélio coloca 'A Comissão da Educação de São José dos Pinhais e da Câmara apoia o PSS com prova de Títulos, essa reunião com o Executivo nesse momento.' Certo. É bom o Professor Wellington estar em reunião. A Juliana coloca 'Concordo plenamente, Ana. É emergencial.' É e disse que teve em julho e você fez, mas não foi para todos que eu saiba. Raquel" A Vice-Presidente Raquel inicia: "Eu só queria colocar que eu sou de pleno acordo pela urgência e que seja prova de Títulos, eu dentro da Secretaria trabalhei bastante desse questionamento e ficou só na questão de que a PGM realmente deu esse Parecer, mas eu penso que realmente é a linha que nós temos que ver se não tem nada de

regular porque a necessidade é premente para que sejam atendidas as Unidades. E esse encaminhamento da Secretaria, a Diretora Cris e o Secretário estão nessa linha para que se consiga, mas se esbarrou bem nessa questão que eu não sei exatamente qual da PGM.” A Presidente Ana Lucia respondeu: “É essa a questão. É essa questão que eu coloquei, que é que eles querem que seja feito um concurso com prova, um processo seletivo com prova e não apenas de Títulos.” A Vice-Presidente Raquel continua: “O tipo da questão é legal que disseram que não poderia ser de jeito nenhum.” A Presidente Ana responde: “Mas eu não tenho esse documento, eu vou solicitar. Eu conversei na hora do almoço, foi na hora do almoço que eu e o Secretário conversamos porque ele não tinha tempo, na hora do almoço hoje ele disse ‘Ana, de Pleno acordo eu vou encaminhar todos os documentos para você.’ E eu disse ‘Eu não tenho nenhum problema de falar com o procurador geral do Município, nenhum problema de falar com a Prefeita, com o Presidente do Conselho da Educação, que é mais do que urgente, é emergencial que nós precisamos sim e que tem que sair esse PSS com prova de Títulos o mais rapidamente possível. Não pode acontecer o que está acontecendo. Não é admissível que um Município como São José dos Pinhais, que seja grande, que é dessa forma e que nós temos atendimento com mais de 60 mil crianças esteja passando por isso porque simplesmente a PGM não deu o respaldo legal porque é que tem que ser um processo.” A Vice-Presidente Raquel concorda com a Presidente Ana, e a Presidente Ana continua: “Nós precisamos disso e vai ser urgente essa questão dos documentos. Tainara.” A Conselheira Tainara se manifesta: “Então, Ana, a Assembleia foi tocada nesse assunto também, nós sabemos que é preciso concurso, mas nós sabemos que um concurso também não é assim, demora um pouco. Então foi colocado que infelizmente é inevitável nesse momento que nós queríamos que a mantenedora fizesse o contraponto. Faz o PSS e assim que possível, que seja condicionado PSS já ao concurso. Nós queremos que aconteça o concurso, mas nós sabemos da necessidade sim e da falta de profissionais, tem profissionais já estão ficando doentes, tem pessoas sozinhas em Infantil III, porque foi feito denúncias para nós no SINSEP, tanto é que geraram esse documento que você viu, então foram feitas denúncias que as pessoas estão sozinhas em salas de aulas com crianças de 2 à 3 anos e isso é lamentável e muito, muito perigoso, Ana.” A Presidente Ana Lucia Rodrigues prossegue: “Eu não vi o documento, sabe, Tainara? Porque eu tive dificuldade assim quando é colocado, eu não consegui abrir nenhum dos documentos, eu não sei se mais alguém, teve gente que tentou também e não conseguiu abrir.” A Conselheira Tainara responde: “É que foram feitos os relatos. Foram feitos os relatos na Assembleia de Educadores. Então assim, nós sabemos sim que o PSS não é o melhor caminho, nós fomos contra o PSS, porém, nesse momento, ele se torna inevitável. E que ele seja realmente o mais rápido possível. Que seja lícito, que faça o Edital e no Edital coloque quais pontos que geram cada Título, não é? Cada Título que seja considerado também um tempo de trabalho do servidor, ou em outras localidades, ou no Município de São José, mas que seja de forma igualitária e pronto. Não tem o que fazer.” A Presidente Ana Lucia diz: “Tem algo importante, Tainara, que a Patricia até colocou aqui, que seja para suprir aonde falta e que não seja cortado o GIS de quem já está trabalhando.” A Conselheira Tainara comenta: “Muito importante você falar isso porque nós discutimos também a questão de qual é a prioridade. Prioridade é o GIS que é o Servidor de carreira. Depois do GIS, aí é a questão do professor quer ficar sem Hora Atividade e receber. E por último é o PSS. No nosso entendimento é essa a listagem. É primeiro o professor de concurso no GIS, depois o professor de concurso ficar sem Hora Atividade e receber isso em dinheiro no final do mês, e por último, as questões do PSS. E em casos de licenças, PSS.” A

Presidente Ana prossegue: “Esse conjunto é feito para suprir as faltas de profissionais nesse momento que as Unidades estão lá. A questão dos GIS, ele não será cortado, mas é importante que nós coloquemos isso lá no documento. Isso vai respaldar bastante para nós não pensarmos, porque quem está fora da Educação já fica pensando assim ‘Ah, então já corta porque vai ser melhor.’ Não! As pessoas já estão organizadas e deve ser respeitado essas questões aí. Mas a prioridade para mim, eu só vou dizer para você que não é nenhum dos três, eles entram como segundo, terceiro e quarto. A prioridade é o ensino, é o atendimento as crianças. Este é a prioridade. E nós temos que seguir porque existe a Legislação, tem a LDB, o Estatuto de Menor e do Adolescente, tem a Constituição e nós temos a obrigação de fazer isso emergencialmente. Então isso tem que ser colocado e nós vamos colocar isso no documento e vai fazer como Deliberação e como Órgão Normativo da Educação desse Município, vai ter que ser atendido de forma urgente sem concurso de prova, processo seletivo com prova, com teste, e aí nós temos respaldo legal para colocar nesse documento. Alguns momentos a Patricia sempre me acompanhou desde que nós entramos na questão da Presidência, nós sempre recebemos uma negativa, mas a gente requer a negativa da PGM por escrito. E aí nós entramos com respaldo legal dizendo porque que nós somos contrários, porque nós temos Legislação para comprovar e é o que nós vamos fazer neste momento. Então eu já falei com o Secretário Aldrian, nós vamos até o procurador do Município, nós vamos até a Prefeita, mas nós vamos resolver isso imediatamente. Certo? Algumas colegas se manifestaram ali, a Fátima colocou que concorda, a Clície coloca que nós estamos em uma situação muito delicada, a Queila coloca ‘Concordo também com o PSS com provas de Títulos.’ A Clície coloca ‘Todos os Departamentos estão, Raquel, não somente o Fundamental.’ Realmente e principalmente a Educação Infantil, é principalmente a Educação Infantil, o Fundamental também, mas são os 3 Departamentos. E esse atendimento nós não estamos falando de Departamento separado, nós temos que falar da Secretaria de Educação que tenha responsabilidade de fazer esse atendimento dos alunos, seja nas Escolas Especiais, ou no Infantil, No Fundamental neste momento. O Rodrigo coloca ‘Apoiado sua fala.’ Obrigada, Rodrigo. É uma preocupação muito grande. A Raquel coloca ‘Bem isso, Clície. São todos os Departamentos.’ E a Clície coloca ‘Concordo, Tainara. O PSS precisa ser emergencial.’ Para este momento o GIS não será cortado. Isso nós já temos conhecimento, mas nós precisamos colocar nesse documento. A Leila coloca ‘Até porque essa sobrecarga vai acabar gerando mais afastamento.’ Exatamente, Leila. É isso mesmo. E a Fátima Amaral coloca ‘Concordo com a Tainara, agora no momento é PSS, logo um concurso que se mantenha o GIS.’ Exatamente. Nós colocaremos, faremos um documento e a Raquel coloca e a Clície que é ‘perfeito, Ana. É isso mesmo.’ E nós temos essa necessidade aí dos nossos alunos e nós precisamos atender as nossas crianças porque é o nosso compromisso enquanto Educação. E terão que respeitar a pasta da Secretaria de Educação e o Conselho Municipal de Educação neste momento, porque o Secretário tem colocado isso as Diretoras da necessidade de ter este processo seletivo, e que a PGM não pode simplesmente negar porque aí envolve até a própria Prefeita. Entra a questão da gestão aí se isso acontecer. Tainara.” A Conselheira Tainara se manifesta no chat “Não podemos colocar em risco as nossas crianças e a manutenção de ensino.” A Presidente Ana concorda e continua: “Exatamente. Entra em risco a qualidade de ensino e o afastamento, como diz a Leila, pode gerar mais afastamento e a falta de mais profissionais. A Educação Infantil se organizou de quem está no Departamento não terá mais atendimento aqui, e eles irão todos para as Unidades para auxiliar. Penso

em outra proposta também que na época que nós estávamos em 2020, se vocês lembrarem, a saúde solicitou que as Educadoras que estavam nas Unidades de Ensino auxiliassem por um período a questão da Saúde. E a Educação também pode solicitar agora que os Educadores e os profissionais que estão fora da Secretaria de Educação, que estão em atendimento em outras Secretarias como assistência, e a Saúde possa nos auxiliar, talvez a Saúde não, mas que venha auxiliar neste momento porque o colapso é na Educação. O colapso hoje é na Educação e nós precisamos fazer atendimento. Penso que nós possamos colocar isso no documento também, de tendo esses Educadores, que eles possam vir fazer o atendimento na Educação e auxiliar por esse período até o momento do chamamento do processo dos aprovados no PSS. O Secretário ficou de encaminhar os documentos então, dizendo a quantidade que precisa no Fundamental, no Especial e no Infantil, e o Infantil vocês sabem que pega muito, como diz as meninas, o atendimento lá de muitas crianças em um mesmo local, além da pessoa não conseguir, ela pode adoecer também. Então nós precisamos porque é uma questão de urgência, e se vier Educadores que estão atendendo em outros setores, em outras Secretarias, ele pode auxiliar um pouco neste momento. Então, vocês concordam que nós possamos fazer essa Deliberação? Esse documento? Com urgência para ser entregue na PGM com a Prefeita e como o Secretário, que nós vamos colocar que precisa sim. O Cleverson, Presidente do Conselho Municipal do CMDCA, acredito que ele concorda com isso e nós precisamos, talvez nós precisaremos de apoio de outros Conselhos para nós fazermos com que a PGM, se ela quiser, se ela tiver um documento legal dizendo que não pode, aí nós não vamos negar. Se nós não temos um respaldo legal, nós não seremos contrário. Mas se não existe, e nós sabemos que não existe, tem que fazer. Não tem que ser só uma questão de 'ah, nesse momento não pode, não tem'. Conforme o próprio Secretário me falou, ele não recebeu essa negativa por documento. Ligaram para ele dizendo que não podia nesse momento. Então nós precisamos realmente desse documento. Não tendo esse documento, nós vamos comprovar legalmente porque nós sabemos, enquanto formação que nós temos de Direito Educacional, é que tem sim Legislação que respalda, e a própria pandemia está aí para comprovar isso. Acho que era isso. Foi cansativo aí na reunião, eu estou muito, na verdade indignada com essa questão aí da falta de profissionais e que precisa-se fazer urgente esse PSS. Não tendo mais colocação, vou pedir para os Conselheiros que estão se afastando então, a palavra é para eles. A Larissa quer falar. O que era, Larissa?" A Conselheira Larissa se manifesta: "Boa tarde, Ana, boa tarde a todos. Eu queria só fazer uma pergunta porque no final do ano passado foi enviado um Ofício questionando sobre um estudo que fosse realizado pela Câmara de Educação Infantil, daqui do Conselho sobre a implantação de espaço exclusivo nos CMEIs para alimentação do Infantil II. Isso era um questionamento que a Divisão tinha em 2020, se eu não me engano, e aí ficou de ter esse retorno." A Presidente Ana Lucia responde: "Nós não recebemos." A Conselheira Larissa continua: "Então, eu vou verificar aqui o que aconteceu." A Presidente Ana Lucia Rodrigues complementa: "Você verifique e aí encaminhe para nós termos um retorno. Eu só gostaria assim, a princípio marque a quinta-feira que vem que possa ter uma extraordinária. Não estou dizendo que vai ter. Acredito que até terça-feira nós já respondamos para vocês se há a necessidade ou não. Mas façam um pré-agendamento porque pode ser que nós tenhamos uma reunião. Caso nós vejamos que não haverá a necessidade, nós já teremos na próxima quinta-feira, no dia 03 de março, tenhamos a nossa ordinária marcada. Luiz." O Conselheiro Luiz se pronuncia: "Pessoal, primeiramente eu quero agradecer aí pela indicação, dizer que estamos juntos, que sozinhos nós não conseguimos fazer nada,

mas todos em conjunto fazemos muitas coisas. Ana, parabéns pela fala. Acredito que representa muito bem a nossa demanda hoje que é muito complicada com relação a urgência desse PSS sair e de fato acontecer. E por fim agradecer por todos que apoiaram e tiveram juntos, e dizer que o trabalho só começa, não é? E que a Patricia que tem que pagar aí um jantar porque ela tem que deixar tudo bem certinho. Ela só dá risada. E pedir desculpas por eu não estar abrindo aqui a câmera, mas é porque deu um problema aqui no meu computador bem no começo da reunião. Mas dizer que estamos juntos e sempre a disposição aí para servi-los.” A Presidente Ana prossegue: “Muito obrigada, são 16:27h, 16:30h eu tenho que encerrar. Então, a fala é muito rápida mesmo. Como eu dei a palavra aí, Anderson, rapidinho.” O Conselheiro Anderson se pronuncia: “Ana, eu não sei se estou certo ou se estou errado, mas acho real a necessidade hoje da Secretaria de Educação, junto a Prefeitura, de repente, junto ao Conselho também, que nós soltássemos uma nota nas páginas das Secretarias, não é? Conversar com o Secretário para que possa mostrar que nós não estamos parados, seja o nosso Conselho ou a própria Secretaria de Educação. Nós não estamos parados e em respeito à comunidade porque hoje nós olhamos nas Redes Sociais, e tudo quanto é lado, está se falando dessa falta que hoje os pais estão indo levar as crianças até a escola e têm que voltar embora por falta de profissional, como se fosse algo assim que nós não estivéssemos dando o real valor, que nós não estamos dando a necessidade em si da Educação que é o direito da criança. Então, eu acho que isso poderia também sair um documento que de repente do Conselho, solicitando que venha sair em público essa real necessidade do PSS e que nós estamos sim a favor disso. Que nós estamos somente aguardando o tramite de aprovação.” A Presidente Ana Lucia responde: “A Deliberação já será o documento público, será colocado e repassado a todos. Patricia.” A Conselheira Patricia inicia: “Então, o que eu vou falar para vocês? eu estou aqui há muito tempo, já participei do Conselho já em 2010, 2011, saí, voltei, esse é um bichinho que me picou e nós não vivemos sem. Apesar de estar lá na escola correndo, vivendo a escola hoje de outra forma que eu não conhecia, a saudade é grande, então eu falo com a Ana, dividimos algumas coisas, terminando os trabalhos, entregando os trabalhos. Eu tenho só a agradecer o tempo que eu passei aqui com vocês, as pessoas que passaram pelas nossas vidas aqui, o aprendizado que nós tivemos, as vivências, as amizades que se formaram. Isso eu vou levar para o resto da minha vida e vocês podem contar comigo quando quiserem e o Luiz, o que precisar pode gritar. Está bom? Beijo para vocês.” A Presidente Ana Lucia Rodrigues passa a fala para a Conselheira Daniela que inicia: “Bom, Ana, eu também quero agradecer a todos os Conselheiros, e em especial a você, Ana, que vai estar sempre no meu coração, que se tornou uma grande amiga. Muito obrigada por tudo, foi um ano de grande aprendizado, de grandes trocas, agradeço e me coloco a disposição de todos vocês. estou aqui no CMEI Doce Aconchego, as portas estão abertas e sempre que eu puder colaborar, contem comigo, está bom? Um abraço.” A Presidente Ana agradece e passa a palavra para a Conselheira Tainara que fala: “Eu também gostaria de agradecer a todos os Conselheiros, a você Ana pela paciência, Patricia. Eu acho foram três anos de muito aprendizado sim, que todos aprendemos com todos. Nós viemos de outra vivência e vivenciar São José dos Pinhais e poder discutir as políticas foi muito gratificante para mim. Eu não digo um adeus, quem sabe um até breve. Eu só gostaria de agradecer mesmo e deixar o meu abraço a todos.” A Presidente Ana Lucia agradece e pergunta se há mais alguém que queira se manifestar e que sairá do Conselho Municipal de Educação. Em nome do Conselho Municipal de Educação de São José dos Pinhais a Presidente Ana Lucia Rodrigues agradece a todos pela participação e comenta:

“Todos foram fantásticos nas suas contribuições. Nós aprendemos juntos e nós aprendemos. Eu aprendo todas as vezes que nós temos reunião. As contribuições, quando fala assim ‘ah, talvez foi negativa a minha colocação.’ Eu disse assim ‘Gente, quando todo mundo diz amém, às vezes a gente nem cresce.’ Quando alguém vem e coloca que é contrário e coloca o porquê é contrário, nós aprendemos também. E às vezes nós aprendemos mais. Nós aprendemos com o contraditório. Eu sempre digo. É com o contraditório que nós aprendemos porque quando está tudo ‘ok’, só está aprovado. Então é o contraditório que faz nós crescermos também. Quem é contrário muitas vezes também pode estar errado, mas pode estar certo. Então tem que se manifestar e isso é muito importante. As colocações feitas, nós só temos a agradecer a todos os Conselheiros, muito obrigada pela participação de vocês. eu vou colocar com até breve porque como vocês virão, a Liara entrou, a Liara saiu, e ela entrou de novo e agora ela vai sair. E quem tem bastante tempo ainda de Prefeitura é um até breve mesmo. Eu por exemplo que já estou no meu final de carreira, a hora que eu sair é tchau. A Patricia colocou lá ‘Estou saindo feliz porque sei que serei substituída por uma excelente profissional. Boa sorte, Juliana!’. Plenamente de acordo. O Luiz coloca ‘Nada é negativo, tudo existe a graça do aprendizado.’ Com certeza. Todas as contribuições aqui só fazem nós crescermos e nós aprendemos todos os dias. E nós pensamos aí que nós temos novamente mais um ano desafiador. E nós enquanto Conselho, sim. Então saindo a nossa Deliberação, nós colocamos em público que sim, que nós estamos nos manifestando e estamos exigindo esse PSS que se fez mais do que urgente. Não supriu o chamamento e então o PSS tem que ser mais do que urgente. E depois logo, o concurso público para poder regulamentar. Mas a prioridade são os nossos alunos, as nossas crianças, os nossos estudantes desde de 0 até a faixa etária que nós temos aí no 5º ano. A Presidente Ana Lucia Rodrigues agradece a todos, informa sobre a procura de um novo local para o Conselho e sobre o recebimento de uma impressora nova. Tiram a foto. Todos despedem-se e a 1ª Reunião Ordinária do Pleno do ano de 2022 chega ao final. Eu Luiz Carlos Costa da Silva encerro esta ata, que será assinada por mim e pela Presidente conforme Deliberação CME/SJP nº 11/2020.

